

AUTODATA



A lista completa dos cases concorrentes

EX-POPULARES

Modelos 1.0 perto de voltar à maioria do mercado interno

ANIVERSÁRIOS

Produção nacional da Fiat faz 45 anos e da Peugeot, 20

FORNECEDORES

Os eleitos de Honda Motos e DAF e o Ranking AutoData

Vêm aí os eVTOLs

MEIO CARRO, MEIO HELICÓPTERO



Prêmio AutoData 2021

Vote agora e apoie a Volkswagen Caminhões e Ônibus em 5 categorias:



- Montadora de Veículos Comerciais
- Gestão Montadoras
- Exportador
- Veículo Caminhão - VW Meteor
- Veículo Ônibus - 15.190 ODR

Volkswagen Caminhões e Ônibus, sob medida para o seu negócio.



Imagens meramente ilustrativas.



No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.



Acesse o QR code
e vote na VWCO.

AutoData | Julho 2021



Caminhões
Ônibus

MERCADO
MOTORIZAÇÃO

20

Mesmo com o fim da produção de vários modelos de entrada veículos com motor 1.0 voltam a mostrar força nas vendas, inclusive em SUVs

MERCADO
LANÇAMENTO

24

Renault quer aumentar participação de SUVs médios nas suas vendas com o novo Captur: fatia de 29% pode crescer para até 35%.

MATÉRIAS-PRIMAS
DEMANDA

26

Consumo menor de matérias-primas produziu reflexos na cadeia produtiva, que agora busca novas aplicações em veículos

FORNECEDORES
FÁBRICAS

32

Unidade da antiga Keiper em Araçiguama, no Interior de São Paulo, volta à operação depois de dois anos, agora como Neo Steel.

FORNECEDORES
RECONHECIMENTO

36

Os melhores fornecedores do ano reconhecidos e premiados por duas montadoras: Honda Motos e DAF.

FORNECEDORES
RANKING AUTODATA

40

Ranking AutoData chega à sua oitava edição apontando os fornecedores mais reconhecidos pelas montadoras nos últimos 36 meses

RECONHECIMENTO
PRÊMIO AUTODATA 2021

44

A lista completa dos cases concorrentes ao Oscar do setor automotivo brasileiro deste ano, que baliza as escolhas dos eleitores

ANIVERSÁRIO
FIAT 45 ANOS

76

Em homenagem aos 45 anos da Fiat Brasileira **AutoData** reproduz na íntegra texto original distribuído pela empresa no Salão do Automóvel de 1976

ANIVERSÁRIO
PEUGEOT 20 ANOS

84

Peugeot comemora 20 anos de seu primeiro automóvel nacional, o 206 fabricado em Porto Real, Rio de Janeiro

AUTODATA
Empresarial

88 BMW

Empresa estabelece metas ousadas para redução de CO₂ em todo o mundo até 2030 e, no Brasil, suas unidades industriais são exemplo em processos sustentáveis

90 AGÊNCIA AUTODATA NEGÓCIOS

As movimentações e novidades das empresas que atuam no setor automotivo nacional

93 AGÊNCIA AUTODATA GENTE

6

LENTE

Os bastidores do setor automotivo. E as cutucadas nos vespeiros que ninguém cutuca.

10

FROM THE TOP

Adriano Rishi, novo presidente da Cummins Brasil, fala sobre a indústria de motores diesel

94

FIM DE PAPO

As frases e números mais relevantes e irrelevantes do mês, escolhidos a dedo pela nossa redação

Acertos, passados e futuros

Por Marcos Rozen, editor

Quem lê **AutoData** já sabia que os SUVs viriam a representar, em algum momento, o segmento de veículos mais vendido do País. Avisamos que isso aconteceria ainda na edição 344, de maio de 2018 ([matéria Brasil, o País dos SUVs](#)). Pois, confirmamos agora, este fato aconteceu no fechamento do primeiro semestre de 2021, conforme mostraram números da Anfavea revelados no começo de julho. Cumprimos assim, novamente, nosso papel.

Também já falamos muito, e nesse caso há cerca de uma década, sobre a tendência de downsizing de motores aportar com muita força também no Brasil. Pois nessa edição analisamos e avisamos: em breve os veículos com motor 1.0 voltarão a representar a maior parte do mercado brasileiro, quebrando a barreira dos 50% de participação. Confira na página 20.

Também nesta linha, ainda que olhando bem mais à frente, mostramos nesse mês uma nova solução de mobilidade que poderá vir a representar um concorrente de peso para os automóveis, os eVTOLs – veículos que podem ser definidos como meio termo entre carro e helicóptero. Quem fala sobre isso é o próprio presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, executivo de carreira do setor automotivo, em entrevista exclusiva no From the Top.

Mas além de olhar à frente é importante, também, observar o que passou. E assim reconhecer as empresas, produtos e executivos responsáveis por mudanças como essas aqui citadas. Desta forma nesta edição você encontrará também a lista completa dos cases concorrentes ao Prêmio AutoData desse ano, que possibilitará a você balizar seus votos, além do Ranking AutoData de fornecedores, destacando os dez melhores do País. Ah! E ainda recordamos os 45 anos de produção nacional da Fiat e 20 da Peugeot.

Abordamos assim, dentro de um mesmo mês, um pouco do futuro, do presente e do passado. Convidamos você a vivenciar essa espécie de viagem no tempo. Bom passeio, leitores – seja por terra ou pelo ar.



AUTODATA

Direção Geral Leandro Alves **Conselho Editorial** Isidore Nahoum, Márcio Stéfani, S Stéfani, Vicente Alessi, filho **Redação** Marcos Rozen, editor **Colaboraram nesta edição** Bruno de Oliveira **Projeto gráfico/arte** Romeu Bassi Neto **Fotografia** DR e divulgação **Capa** Foto: Divulgação/Embraer **Comercial e publicidade** tel. PABX 11 3202 2727: André Martins, Guilherme Christians, Luiz Giadas;

Luciana Di Biasio, assistente de marketing **Assinaturas/atendimento ao cliente** tel. PABX 11 3202 2727 **Departamento administrativo e financeiro** Isidore Nahoum, conselheiro, Thelma Melkunas, Hidelbrando C de Oliveira, Vanessa Vianna **ISBN** 1415-7756 **AutoData** é publicação da AutoData Editora e Eventos Ltda, Av. Guido Caloi, 1000, 4º andar, sala 431, bloco 5, 05802-140, Jardim São Luís, São Paulo, SP, Brasil. É proibida a reprodução sem prévia autorização mas permitida a citação desde que identificada a fonte. **Jornalista responsável** Leandro Alves, MTB 30 411/SP

TIGGO 3X

TURBO PRO

9 VELOCIDADES

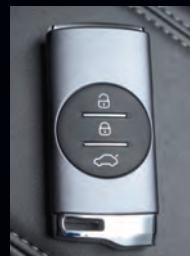
A NOVA MARAVILHA DO MUNDO.

RETROVISORES **REBATÍVEIS**

CONJUNTO ÓPTICO **FULL LED**



**ASSISTENTE DE DESCIDA
E DE PARTIDA EM RAMPA**



**COMANDO DE
CLIMATIZAÇÃO
À DISTÂNCIA**



**PAINEL DE INSTRUMENTOS
DIGITAL HD COLORIDO DE 7"**

FALE COM A GENTE
0800 772 4379
WWW.CAOACHERY.COM.BR



JÁ NAS LOJAS.

MOTOR **TURBO FLEX** DE ÚLTIMA GERAÇÃO

TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA
CVT DE 9 VELOCIDADES

TORQUE SUPER POTENTE

MUITO MAIS FORÇA
NAS ULTRAPASSAGENS E SUBIDAS DE RAMPA



QQ3X
PRO

FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS
COM ABS, EBD E BAS (ASSISTENTE DE FRENAGEM ABRUPTA)

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.



MULTIMÍDIA 9"
COM ANDROID AUTO
E APPLE CARPLAY



DIREÇÃO ELÉTRICA
VOLANTE MULTIFUNCIONAL
PILOTO AUTOMÁTICO

VENHA CONHECER E FAZER UM

TECHNO DRIVE


CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

HISTÓRIA

O Estadão de sábado, 3 de julho, trouxe notícia triste na secção Necrologia, na forma do informe da morte de Vladimiro Schabbel. Claro: não havia nenhuma nota biográfica que esclarecesse de quem se tratava. Pois Schabbel foi diretor comercial da Mercedes-Benz no Brasil, sucedido por Roberto Luiz Bóguis em 1994. Lembrei-me imediatamente do salseiro que estes acontecimentos significaram na vida de um amigo, também diretor da Mercedes e presidente da Anfavea na época, Luiz Adelar Scheuer. Mas vejamos como a chegada de Bóguis foi vista pela coluna Mercado, publicada pela Folha de S. Paulo em 12 de abril de 1994, sob os títulos Novos Tempos e Além-mar: "Roberto Bóguis, ex-Fiat, vai assumir na Mercedes-Benz a diretoria de vendas. Ele substitui Vladimiro Schabbel, o homem destacado pela Mercedes para entregar o dinheiro a PC Farias./Schabbel foi afastado da diretoria da Mercedes em outubro de 1993, depois de longa fritura. Foi para Portugal, onde está abrindo concessionária da marca".



Divulgação/Mercedes-Benz

HISTÓRIA 2



Por Vicente Alessi, filho
Sugestões, críticas, comentários, ofensas e assemelhados para esta coluna podem ser dirigidos para o e-mail vi@autodata.com.br

É, esta história, uma daquelas que poderia gerar um bom livro, daqueles que ensinam a como não fazer certas coisas. Para melhor entendimento: PC Farias era o zelador do cofre daquele presidente cujos nome ainda não se pronuncia diante de senhoras e boas mocinhas. Bem: Schabbel, amigo novo de PC, levou à diretoria da companhia proposta de suborno para que PC mexesse seus pauzinhos a favor dos interesses Mercedes. Seu melhor argumento era o de que todas as grandes empresas estariam cedendo aos pedidos de PC, o que pode não ser exato. Encontrou resistência em Scheuer, diretor jurídico e de relações institucionais, que deixou a reunião – o que faria, igualmente, em reuniões seguintes na hora em que o tema voltava à pauta. Afinal decidiu-se aceitar a proposta do dono do jatinho Morcego Negro. Schabbel foi o encarregado de entregar a mala com a bufunfa. Combinaram, ele e PC, que um dos receptadores da grana, o triste major Curió, em plena campanha eleitoral, telefonaria para... Scheuer para agradecer a contribuição.

Porque, aparentemente pensando no futuro daquela relação frutífera, PC sugeriu a Schabbel que ambicionasse a posição de Sheuer.

HISTÓRIA 3

Scheuer atendeu à ligação de Curió e rapidinho entendeu o espírito da coisa, o espírito da coisa armada: tratou de ser o mais evasivo possível. O que não supunha é que a conversa fora gravada e que, tempos depois, a fita chegasse às mãos de repórteres do semanário *Veja*.

HISTÓRIA 4

Durante anos era a de Luiz Adelar Scheuer a face aparente da corrupção corporativa no País: sua foto sempre ilustrava reportagens sobre o tema. Tempos difíceis para ele e para a família. A direção da matriz interveio e operou processo para definir, afinal, o que acontecera – e também para apurar responsabilidades. Resultado: Scheuer foi, dos diretores envolvidos na mazurca, aí entendida na sua acepção gaúcha, o único a manter o posto. Foi um excelente presidente da Anfavea e aposentou-se quando quis, vinte anos atrás, para cuidar da evolução genética de seu plantel de gado Canchim.

MÉXICO É O PRIMEIRÃO DOS LATINOS

No contexto do governo que hoje nos dirige vale registrar que a Unctad, a Conferência das Nações Unidos para o Comércio e o Desenvolvimento, divulgou resultado de alguns de seus estudos econômicos referentes ao ano passado. Para a atividade produtiva é útil saber que, com relação ao destino dos investimentos no mundo, o Brasil caiu da sexta para a décima-primeira posição. Isto significa que o País voltou a patamar registrado há vinte anos e também significa que o primeirão dos países latino-americanos lembrados para investimento, agora, é o México.

MÉXICO É O PRIMEIRÃO DOS LATINOS 2

Mais: o estudo indica que a presença de empresas de capital brasileiro no Exterior sofreu retração e que a perspectiva de recuperação mostra 2023. Causas: "[...] incapacidade de controlar a pandemia da covid-19 e [...] incertezas sobre os destinos econômico e político do País". De acordo com o relatório "há uma correlação da falta de medidas sociais de controle do vírus com o seu impacto econômico". Os números: em 2020 o Brasil recebeu US\$ 24,8 bilhões em investimentos diretos, queda de 62% diante dos US\$ 65 bilhões de 2019.

A PROPÓSITO DA DECADÊNCIA

O banco Credit Suisse distribuiu relatório no qual admite que a desigualdade, no Brasil, atingiu, em 2020, seu pior resultado em pelo menos vinte anos. Aferiu o trabalho do banco que o 1% mais rico já detém 49,2% das riquezas do País, contra 46,9% um ano antes. Em 2000 este mesmo 1% detinha 44,2% das riquezas.

A força automotiva da Embraer

A Embraer, acrônimo de Empresa Brasileira de Aeronáutica, tem hoje em sua diretoria três profissionais com origem no setor automotivo: Antônio Carlos Garcia, seu vice-presidente executivo e CFO, fez carreira na ZF e na Thyssenkrupp, Jackson Schneider, presidente e CEO da área de defesa e segurança, foi presidente da Anfavea e diretor da Mercedes-Benz, e

Francisco Gomes Neto, seu CEO desde 2019, depois de ocupar o mesmo cargo na Marcopolo e nas subsidiárias brasileiras de Mann Hummel e Knorr Bremse. É ele o entrevistado desta edição.

Na entrevista, concedida por vídeo conferência a partir dos Estados Unidos, ele contou de que forma essa vivência profissional no setor automotivo o ajuda hoje na liderança da empresa, falou sobre

as consequências da pandemia e da quebra do acordo com a Boeing para a empresa e abordou, principalmente, o desenvolvimento do eVTOL, uma espécie de carro voador programado para entrar em operação em 2026.

Seria essa a entrada de uma nova companhia no setor automotivo nacional, apoiada na forte experiência de seus executivos no segmento? Confira a seguir.

Pode-se dizer que com um projeto de uma espécie de carro voador a Embraer, uma empresa aeronáutica, entra no setor automotivo?

O que estamos desenvolvendo é um eVTOL, veículo elétrico de decolagem e pouso vertical. É o projeto mais importante da EmbraerX, empresa criada em 2017 para lidar com inovações disruptivas. Essa empresa tem um posto avançado no Vale do Silício e outro em Boston, nos Estados Unidos, para onde vários engenheiros aqui do Brasil foram mandados. O projeto nasceu em parceria com a Uber, que queria desenvolver uma forma de transporte aéreo nas grandes metrópoles com custo acessível. Na minha visão trata-se de um veículo que concorre mais com os helicópteros do que com os carros propriamente ditos.

O que seria exatamente um custo acessível?

Cerca de 70% a 80% mais barato do que o da mesma viagem em um helicóptero e algo como 50% mais caro do que uma viagem de carro de Uber, na categoria mais elevada. O eVTOL pode levar quatro passageiros, então o custo pode ser diluído por eles. A ideia principal é oferecer uma alternativa para deslocamentos muito rápidos em grandes metrópoles, como uma ida ao aeroporto de Guarulhos, ou para Alphaville, em São Paulo, por exemplo, em 10 a 15 minutos, com valor razoável.

E como é o modelo de negócio? É tão inovador quanto o produto?

Estamos trabalhando com várias alternativas. Temos cartas de intenção para 250 veículos com operadoras de helicóp-





“Nossa ideia é oferecer uma alternativa para deslocamentos em grandes metrópoles, como uma ida ao aeroporto de Guarulhos ou para Alphaville, em São Paulo, por exemplo, de forma rápida e com custo razoável.”

teros, mas pode haver outros tipos de clientes. O modelo não está totalmente definido, pois além do veículo estamos desenvolvendo um sistema de serviços para apoiar a sua operação e ainda um outro para gestão do tráfego aéreo. A combinação de tudo é que vai determinar o modelo, mas deve começar com helipontos adaptados para carregamento das baterias.

A produção do veículo, de qualquer forma, seria da Embraer ou poderia ser terceirizada?

Será da Embraer, mas ainda não sabemos onde e como. A maior estrutura da

Embraer está no Brasil, então é muito provável que exista uma participação importante no País no processo, mas são veículos que operarão nos Estados Unidos, Ásia e Europa. Temos que pensar, mais para frente, em qual será a forma mais inteligente de produzi-los.

Há algum parceiro internacional envolvido?

Estamos em negociação com uma SPAC, sociedade de propósito específico, com experiência na operação de aviões executivos. Estamos tentando chegar a um acordo para avançar no desenvolvimento conjunto do veículo.

A Uber segue como parceira?

Não, ela vendeu essa área para um de nossos concorrentes depois da crise da pandemia e assim saiu do processo.

Como uma empresa aérea desenvolve um ecossistema de mobilidade totalmente novo? Quais são as maiores dificuldades?

O maior desafio é a certificação da aeronave. No Brasil há a Anac, nos Estados Unidos a FAA, na Europa a EASA... é muito complexo, os critérios são muito rigorosos, especialmente em segurança.



ABG BRASIL

FINALISTA DO PRÊMIO AUTODATA 2021

O Grupo ABG BRASIL é acionista das fabricantes de autopeças Neo Rodas e Neo Steel. Depois do sucesso da Neo Rodas, que tornou-se referência no segmento de rodas em alumínio, criou a Neo Steel, que se estabelece no mercado de produtos estampados e conjuntos para assentos automotivos, já com uma das maiores capacidades instaladas do Brasil. A ABG BRASIL acredita na indústria nacional, gerando empregos e investimentos sustentáveis.

NEO
RODAS
www.neorodas.com.br

NEO
STEEL
www.neosteel.com.br

“Não vejo a Embraer e outras empresas do segmento aeronáutico fazendo veículos de quatro rodas. Acredito mais em uma complementariedade.”

Além disso há o próprio desenvolvimento do veículo, que é diferente dos aviões, pois ele pousa e decola verticalmente, usando para isso oito rotores elétricos, e depois faz a transição para o voo em cruzeiro, com dois propulsores também elétricos. Já fizemos um voo com um protótipo de escala um para três e preparamos outro em escala um para um que deve ser testado em poucos meses. O desenvolvimento está sendo feito totalmente por engenheiros brasileiros.

Qual seria a autonomia?

A princípio 100 quilômetros, enquanto as viagens desse tipo de transporte são, em média, de algo próximo a 30 quilômetros.

O veículo será autônomo ou precisará de um piloto?

Em uma segunda etapa será autônomo, mas em primeira fase necessitará de um piloto, ou operador.

Nesse desenvolvimento da tecnologia autônoma há algum parceiro do setor automotivo ou, por outro lado, esse sistema quando pronto poderia ser vendido a alguma montadora?

“O setor automotivo é muito bem estruturado. Aprendi muito, pois trabalhei tanto em fornecedores quanto em montadora.”

Estamos abertos a todo tipo de parceria para nos ajudar nesse desenvolvimento, seja com tecnologia ou investimentos.

Estamos falando de colocar esse veículo em operação quando?

Nosso cronograma é para 2026, com piloto/operador, e em mais cinco a dez anos de forma autônoma.

E em que volume?

Se os aviões são dezenas ou centenas, seriam milhares.

As margens de um eVTOL seriam mais próximas de um avião, de um helicóptero ou de um automóvel?

As margens nos aviões não são maravilhosas, porque os volumes não são grandes como na indústria automotiva e os investimentos necessários para o desenvolvimento são gigantescos. Para o eVTOL não será diferente, e haverá concorrência, há várias empresas desenvolvendo esse tipo de veículo. O que esperamos é que traga um retorno de investimento favorável para a companhia e que ajude bastante no futuro, no seu crescimento. É uma grande oportunidade, estamos bastante animados.

Olhando para o negócio com uma visão mais ampla e de futuro, pode acontecer de um dia um veículo como o eVTOL ganhar quatro rodas?

É difícil prever, ainda mais com as mudanças atuais que estão acontecendo em uma velocidade muito rápida. Mas acredito que são segmentos complementares, não vejo a Embraer e outras empresas do segmento aeronáutico fazendo veículos de quatro rodas. Creio mais em uma complementariedade, como a dos sistemas autônomos, por exemplo.

Além do eVTOL existe algum desenvolvimento da Embraer para aviões elétricos?

Sim, temos em andamento um projeto bem avançado para produção do Ipanema lavião de pequeno porte para o seg-



POWERING PROGRESS TOGETHER

Há cerca de 20 anos lançamos a tecnologia Flex Fuel no mercado.

Agora, mais uma inovação para os motores Flex Fuel.

Uma história de tecnologias inovativas que nunca para.

Valorize seu voto: eleja quem continua inovando e revolucionando a indústria automotiva brasileira.

Vote na Marelli para o Prêmio Autodata na categoria Inovação Tecnologica



“A capacidade da engenharia nacional é impressionante. A tecnologia para fabricar um avião é avançadíssima. E fazemos isso aqui, no Brasil.”

mento agrícola, com uso especialmente em serviço de pulverização elétrico, em parceria com a WEG. O desenvolvimento e o motor são nacionais. O primeiro voo deve ser realizado nos próximos meses.

E aviões a etanol?

O próprio Ipanema já é a etanol há muitos anos. Em termos de aviação comercial é mais difícil, porque o etanol não seria suficiente para operar as turbinas. O que tem sido feito é a substituição do querosene de aviação por um combustível alternativo, o SAF, um primeiro passo para a redução das emissões. Há vários desenvolvimentos nesse sentido e na Embraer a aposta é no modelo híbrido, combinando motores a combustão e elétricos em uma mesma aeronave.

O senhor fez carreira no setor automotivo. O que aproveita de sua experiência na Embraer e o que da Embraer traria para o setor automotivo?

O setor automotivo é muito bem estruturado. Aprendi muito, pois trabalhei tanto em fornecedores quanto em montadora, de ônibus, no caso. Os processos de produção, de qualidade, de controle, desenvolvimento de produto, negociação com fornecedores... tudo isso trouxe comigo para a Embraer. Isso ajudou a complementar vários processos e a aproximar os fornecedores, a criar uma parceria forte com eles e gerar negócios futuros com base nessa relação. Na parte de gestão, de operações, também foi importante, buscar sempre a melhor qualidade, a melhor eficiência, o menor custo. Claro que já havia muito

disso, mas foi uma complementação importante. Além disso na minha experiência no setor automotivo sempre gostei muito de visitar as fábricas, onde são feitos os produtos, e isso foi bem recebido pelo pessoal aqui também, poder conversar com as pessoas, valorizar o que elas fazem. Do outro lado vejo a capacidade da engenharia nacional. A tecnologia para se fazer um avião é impressionante. E no Brasil. Para isso a Embraer tem um programa próprio de desenvolvimento de engenheiros, um MBA dentro da companhia, em aeronáutica, com duração de um ano e meio. E isso não é novo, é feito há vinte anos. Os produtos são muito sofisticados e seguros, e são desenvolvidos 100% aqui no Brasil, por engenheiros brasileiros. Há um foco enorme em inovação, com estrutura própria para isso.

A Embraer anunciou recentemente um acordo com a Porsche para venda de um combo de produtos combinados, um jatinho e um carro esportivo com a mesma pintura e pormenores de acabamento. De quem foi a ideia?

Temos uma fábrica de aviões executivos na Flórida, nos Estados Unidos, e a ideia partiu da equipe de design de lá. A parceria se chama Duet e combina um Phenom 300E e um Porsche 911 Turbo S vendidos conjuntamente, com a mesma pintura e acabamentos internos, especialmente nos bancos. No kit há ainda um relógio da Porsche inspirado na instrumentação do avião e um jogo de malas. Serão produzidos dez conjuntos e o primeiro já foi vendido e entregue. Foi uma iniciativa interessante por conectar dois produtos e marcas de alta qualidade. Tivemos uma excelente repercussão.

De que forma a Embraer foi afetada pela pandemia?

O ano passado foi muito complicado para nós, pois a aviação executiva, de voos comerciais, foi praticamente paralisada e em cima disso tivemos um



“No Brasil avião não tem imposto de importação, pode-se importar até um avião usado sem pagar imposto. Concorremos por um lado com companhias do porte de Boeing e Airbus e de outro com aviões usados.”

aumento de custo muito além do normal, pois tínhamos nos preparado para passar a parte da aviação comercial para a Boeing. Tínhamos construído prédios, duplicado estruturas, contratado pessoal... Mas a turma aqui é muito boa, conseguimos arrumar a casa, colocar tudo em ordem. Todo mundo ficou satisfeito com a reintegração, pois a parte comercial faz parte da essência da companhia. Passamos por um processo de ajuste que foi muito difícil, mas estamos muito melhor neste ano e os próximos serão melhores ainda. Mais de 80% da receita da Embraer vem do Exterior. E no Brasil aviões não tem imposto de importação, pode-se importar até um avião usado sem imposto. Assim, concorremos aqui por um lado com companhias do porte de Boeing e Airbus e de outro com aviões usados. O brasileiro pode se orgulhar da Embraer, saímos da crise e temos um ótimo futuro pela frente. Chegaremos a 2023 maiores do que éramos antes da pandemia.

**QUANDO VOCÊ VÊ NOSSA
PARCERIA COM O HOMEM DO
CAMPO ENTENDE POR QUE ELA
JÁ DURA MAIS DE 25 ANOS.**



**3 ANOS
DE GARANTIA**

A Nova Chevrolet S10 não vem só com todo seu visual imponente e exclusivas rodas escurecidas de 18", mas também com um motor 2.8 turbodiesel, alerta de frenagem de emergência, Wi-Fi nativo*, projeção sem fio e muito mais. Desenvolvida para que o homem do campo encare novos desafios todos os dias.

FIND NEW ROADS™

Saiba tudo sobre a Nova Chevrolet S10 em: chevrolet.com.br/picapes/nova-s10-high-country



No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve – Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. SAC: 0800 702 4200.

*Wi-Fi nativo é um serviço prestado pela Claro S.A.



#FEITAPRAQUEMFAZ

CHEVROLET



A VINGANÇA DOS POPULARES

Mesmo com o fim da produção de vários modelos de entrada veículos com motor 1.0 voltam a mostrar força nas vendas, inclusive em SUVs

Houve um tempo, nem tão distante, em que os consumidores torciam o nariz para os modelos equipados com motor 1.0. Eram vistos como fracos, com sérias lacunas de potência e torque e nem sempre exatamente econômicos, ou pelo menos não suficientemente econômicos para contrabalancear o fraco desempenho. Entretanto, como seu valor era muito abaixo daquele de modelos de maior litragem, acabavam por ser a única escolha possível no universo dos 0 KM.

Esse tempo acabou. O mercado automotivo nacional está vivendo um nítido renascimento dos modelos com motor 1.0, agora não mais com o preço como principal apelo mas, sim, a tecnologia embarcada nestes motores.

HISTÓRICO

A era dos carros nacionais com motor 1.0, ainda que ofertas tenham ocorrido em algumas etapas anteriores, viveu seu real início a partir de 1990, com o protocolo do carro popular: veículos produzidos com esses motores tinham fortes benefícios fiscais e, assim, preços bem mais baratos. As montadoras conseguiriam vender mais e, em troca, não podiam demitir.

A fórmula, iniciada com o Uno Mille, deu certo. Certíssimo. Mas a má fama foi, em parte, justificada, é preciso que se diga: dado o avanço da Fiat outras fabricantes tiveram que improvisar enquanto o desen-



Divulgação/VW

volvimento de novos modelos ocorria, o que deu origem a carros não muito bem adaptados aos motores de menor centímetragem cúbica de cilindrada como Gol 1000, Chevette Júnior e Escort Hobby.

O tempo foi passando e as coisas se ajustando, mesmo com os benefícios sendo gradativamente retirados – sobrou o IPI reduzido em 4 pontos porcentuais ante os de motor acima de 1.0 L até 2.0 L. E assim em 2001 os populares tiveram seu maior momento de glória, representando absurdos 70% das vendas de automóveis no País.

O apelo do preço foi lentamente perdendo força, ano a ano, mas uma década depois os carros 1.0 ainda eram meta-

PSEUDÔNIMO
Motor 200 TSI da VW no cofre do Nivus: cliente por vezes nem sabe que se trata de um 1.0.

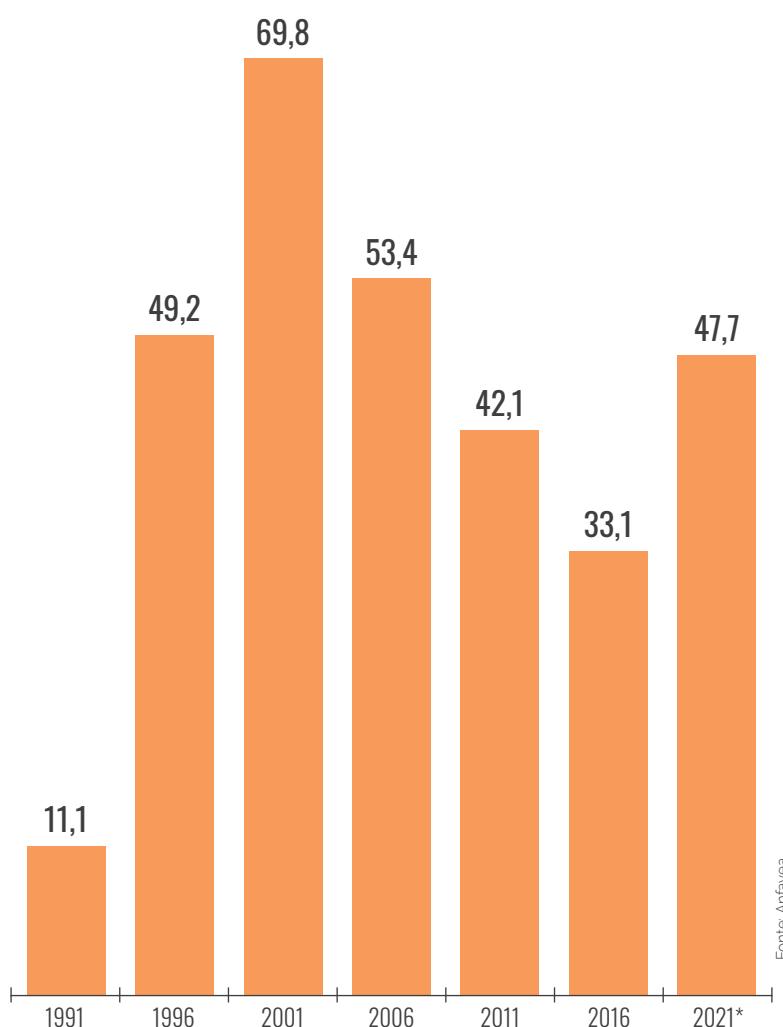
de do mercado. Sua maior decadência ocorreu de 2010 em diante, com o ponto mais baixo registrado em 2016, com 33% de mercado.

Em termos de volume o melhor ano foi 2010, com 1 milhão 375 mil dos 2,8 milhões de automóveis vendidos. O ponto mais baixo dos anos recentes foi 2016, 559 mil em total de 1 milhão 688 mil.

Desde o ano passado, porém, os 1.0 estão reagindo. Em 2020 participação de quase 48%, com 774 mil em mercado de 1 milhão 616 mil. Em 2021, até maio, abocanhamaram fatia muito parecida.

Participação dos automóveis 1.0 nas vendas ao mercado interno

Em % - *Até maio.



Mas agora eles não são mais populares, pois contam com tecnologias como turbocompressor e injeção direta em blocos de três cilindros, de forma que ocupam o cofre de vários modelos antes impensáveis para essa litragem, como SUVs, veículos mais pesados que os hatchs compactos. Além disso, na maior parte dos casos, a oferta é com câmbio automático.

A estabilidade de 2020 para 2021 é representativa e confirma o cenário, pois ocorreu mesmo em um momento em que os populares de essência estão perdendo volume em vendas e sendo inclusive descontinuados, como já foi o caso de Nissan March, Ford Ka, VW Up!, Toyota Etios e Citroën C3 e o é, eminentemente, do Fiat Uno – algo simbolicamente muito representativo. Etios e C3 nem tinham mais opção 1.0 em seus últimos respiros, mas a lógica é a mesma.

E assim novos modelos, como os SUVs Volkswagen T-Cross e Nivus, têm sob o capô, pasme, oferta de motor 1.0 – para o caso do Nivus, inclusive, exclusivamente. Em ambos alcançam 128 cv com etanol, algo como duas vezes e meia mais do que aquele Mille carburado de 1990 e seus 48 cv, graças à adoção de injeção direta e turbo.

O marketing também deu sua contribuição: o motor 1.0 desses dois novos SUVs Volkswagen se chama 200 TSI, uma referência ao torque de 200 Newton/metro, ou Nm, ainda que a própria fabricante use em suas fichas técnicas a medida em quilograma força-metro, no caso 20,4 kgfm. No fim das contas o que acontece é que o cliente nem sabe ou percebe que está comprando um carro 1.0.

VEM MAIS

Outro SUV que seguiu a mesma fórmula é o Chevrolet Tracker, que usa motor 1.0 turbo flex de 116 cv. A GM o chama apenas de Motor Turbo e no site da Chevrolet é simplesmente impossível descobrir que se trata de um 1.0, vez que a litragem não está indicada em nenhum local da página do Tracker e não há ficha técnica disponível. Além do 1.0 há também oferta de um 1.2,

mas somente para a versão topo de linha Premier, que de qualquer forma também pode ser equipada com o 1.0.

Mais um caso semelhante é o do Caoa Chery Tiggo 3x, último lançamento da marca: enquanto seu antecessor Tiggo 2 usa motor 1.5 L flex a novidade trouxe um 1.0 turbo flex, inédito para a fabricante. Ainda que um pouco menos potente, 102 cv contra 115 cv, é superior em torque, com 17,1 kgfm ante 14,9.

E não vai parar por aí: o novo Fiat Pulse, que será lançado em breve, trará o novo motor Stellantis GSE 1.0 turbo com injeção direta e MultiAir – sistema eletro-hidráulico de controle das válvulas de admissão – e cavalaria próxima ou levemente maior do que os VW 200 TSI. Assim como as concorrentes a Fiat também não vai dar identificação 1.0 ao seu novo motor: o GSE 1.3, que já estreou nos novos Compass e Toro, usa a nomenclatura T270, também referenciada no torque em Newton-metro.

Ocorre, porém, que tudo tem seu preço – e nesse caso a referência é literal. Se estão muito mais avançados e potentes a ponto de equipar veículos bem à frente do segmento de entrada, os novos 1.0 também estão muito, mas muito mais caros.

No caso dos SUVs compactos de VW,

Chevrolet e Caoa Chery, por exemplo, a tabela de preços sempre abre a conversa na casa dos três dígitos, de R\$ 100 mil para cima.

Ainda assim restam alguns poucos populares raiz com motor 1.0 aspirado, representados principalmente por Renault Kwid e Fiat Mobi. Há também outras opções no degrau imediatamente acima, como Renault Sandero e Logan, Fiat Argo em suas versões de entrada, os VW Gol, Voyage e Polo igualmente em suas versões mais baratas, assim como o Hyundai HB20, que também tem o turbo. A Chevrolet tem o Joy, geração passada do Onix, que na nova oferece tanto o 1.0 aspirado quanto o turbo.

A clara tendência, entretanto, é de ainda maior avanço dos 1.0 com tecnologias turbo e afins e continuidade da descendente para os 'mil' aspirados e/ou quatro cilindros. Assim o downsizing, abordado há mais de uma década por esta **AutoData**, efetivamente dará as cartas com cada vez mais força no mercado nacional e deverá, muito em breve, fazer com o que os 1.0 voltem a representar a maioria das vendas, quebrando outra vez a barreira dos 50%.

O placar por enquanto aponta os de 1:0 a 2.0 à frente com 50,7% e os 1.0 com 47,7%. É questão de tempo. ■



MAIS UM, MAIS UM
Fiat Pulse será o primeiro a receber o novo motor GSE 1.0 turbo flex com MultiAir e injeção direta da Stellantis made in Betim, MG

Divulgação/Stellantis

SOMOS FINALISTAS PRÊMIO AUTODATA 2021

A MARCOPOLLO É FINALISTA EM
3 CATEGORIAS:

Produtor de carrocerias e implementos,
com a plataforma de soluções BioSafe

Veículo (Ônibus)
com o Volare New Attack

Liderança empresarial,
com nosso CEO, James Bellini

Agradecemos a toda redação AutoData pela lembrança e reconhecimento!

Vote agora
E escolha os melhores do setor automotivo brasileiro.



A PROXIMANDO
#pessoas

 **Marcopolo**



PARA ENGORDAR O ÍNDICE

Renault quer aumentar participação de SUVs médios nas suas vendas com o novo Captur: fatia de 29% pode crescer para até 35%.

A Renault espera surfar uma onda um pouco maior nos SUVs com o lançamento do facelift do Captur. A apresentação do modelo, ano 2022, ocorreu por meio de uma transmissão ao vivo pela internet para a imprensa especializada no início de julho.

A estratégia faz todo o sentido: dados da Anfavea revelados poucas horas antes do lançamento confirmaram que o segmento é definitivamente a menina dos olhos do mercado brasileiro hoje. De acordo com a associação no primeiro semestre de 2021 os SUVs ultrapassaram uma fronteira invisível e se tornaram os modelos mais vendidos do País, abocanhando fatia de 39,4% ante 39% dos hatches nos volumes ao mercado interno.

O avanço é absolutamente notável, vez que há um ano esses índices eram de 30% para SUVs e 44% para hatches. Mais impressionante ainda: há cinco anos, no fim do primeiro semestre de 2016, os SUVs respondiam por 18% e os hatches por 46%.

No universo particular da Renault o sub-segmento de SUVs médios, que a fabricante considera como representantes dentro de seu portfólio o Sandero Stepway, o Duster e o Captur, respondeu por 20% de suas vendas no Brasil em 2019. No primeiro semestre de 2021 esse índice saltou a 29% e agora, com o Captur remodelado, pode crescer para algo variando de 30% a 35% nas contas de Bruno Hohmann, vice-presidente comercial.

Segundo dados da Fenabrade o Captur

respondeu, no primeiro semestre de 2021, por 3,5 mil emplacamentos.

A maior novidade para o modelo 2022 está sob o capô, com o novo motor 1.3 turbo flex, batizado TCe, de Turbo Control Efficiency, 170 cv de potência e 27,5 kgfm de torque. Traz injeção direta e duplo comando de válvulas variável com atuadores elétricos. O motor é produzido na Espanha, em uma parceria da Aliança Renault-Nissan-Mitsubishi com o Grupo Daimler. A versão flex foi desenvolvida no Brasil e, segundo a Renault, é exclusiva para a marca.

O câmbio também é novo, de acordo com a Renault, ainda que mantenha a tecnologia CVT – com oito marcas simuladas – e a denominação XTronic da geração até então ofertada.

Por fora o Captur produzido em São José dos Pinhais, PR, mudou pouco: novidades mais chamativas somente no para-choque dianteiro, com DRL em led, na grade dianteira, ainda com o logo Renault antigo – atualizá-lo atrasaria o lançamento, alegou a fabricante – e no desenho das rodas. O modelo ganhou ainda direção elétrica em lugar da hidráulica e acabamento remodelado no interior. A carroceria pode ser pintada em dois tons, com o teto em preto ou prata, somando seis combinações. Duas cores são novas, Bronze Sable e Azul Iron.

As versões abrem com a Zen, a partir de R\$ 124,5 mil: de série multimídia Easylink com tela de 8 polegadas, volante com comandos integrados e ajustes de pro-

fundidade e altura, quatro airbags, câmera e sensores de estacionamento traseiros, controle de tração e estabilidade, assistente de partida em rampa, DRL em led, sensor de pressão dos pneus, chave-cartão, Start&Stop e piloto automático;

A seguir Intense, R\$ 129,5 mil, adiciona ar-condicionado automático, faróis de neblina em led com função auxiliar em curvas, sensores crepuscular e de chuva e duas saídas USB para o banco traseiro.

A topo de linha Iconic, a R\$ 138,5 mil, soma também faróis full led, sensor de ponto cego, câmera 360 graus, partida remota do motor e revestimento interno em dois tons, preto e marrom. A Renault não divulgou projeção de mix tampouco volume de vendas esperado.

Segundo o presidente Ricardo Gondo o novo Captur já utilizou recursos do plano de investimento 2021-2022, anunciado em março, de R\$ 1,1 bilhão, assim como a nova geração do elétrico Zoe, importada, lançada em abril, além do desenvolvimento do novo motor 1.3 turbo flex. O aporte será aplicado ainda em renovação de mais quatro produtos do portfólio atual e para mais um elétrico.

"O Brasil continua sendo estratégico para o Grupo Renault. Vamos aplicar todo o plano conforme o previsto e pretendemos anunciar um novo ciclo de investimento, mais longo, em breve, inclusive para entrada em novos segmentos."

O executivo mais uma vez negou que um destes novos segmentos seja representado pela picape média Alaskan, fabricada na Argentina. De acordo com Gondo unidades do modelo desembarcaram no Brasil apenas para testes e homologações de motores para América Latina, vez que o centro regional de desenvolvimento fica no Complexo Ayrton Senna, no Paraná, para retorno ao país de origem logo depois. "A Alaskan seria um produto importante porque aumentaria nossa cobertura. Hoje não estamos nas picapes maiores, um segmento muito competitivo. Analisamos as oportunidades, mas não há definição e não está previsto seu lançamento no Brasil."



Divulgação/Renault

Carrinho mais vazio

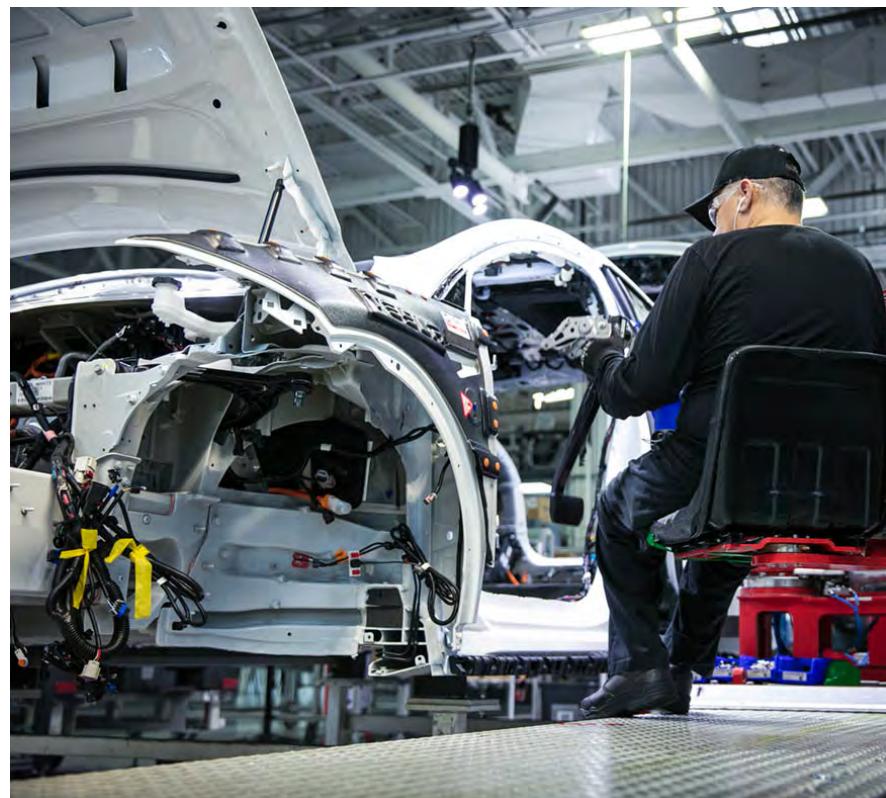
Consumo menor de matérias-primas produziu reflexos na cadeia produtiva, que busca novas aplicações em veículos

No ano passado o setor automotivo foi às compras no mercado de insumos e saiu com o carrinho mais vazio do que de costume. Na área dos metais pegou menos aço e menos alumínio. O comportamento foi similar na seção de componentes químicos, principalmente aqueles necessários para se produzir partes e peças plásticas. Não que a receita para se fazer veículos tenha mudado: o que mudou foi o tamanho do apetite.

A participação do setor nas vendas dos fornecedores desses materiais caiu devido à pandemia, que paralisou e segue promovendo paradas na produção das montadoras, com reflexo também no fluxo produtivo dos sistemistas e na sua cadeia de suprimentos. No caso do aço as montadoras tiveram de reorganizar o fluxo de entregas dos produtos laminados considerando os períodos de inatividade.

"No caso das montadoras, que firmam contratos de longo prazo, ocorreu uma espécie de escalonamento do volume comprado, ou seja, distribuíram os volumes de acordo com um cronograma de produção variável por causa da pandemia e da crise dos semicondutores", diz Yuri Pereira, analista da XP Investimentos. "Em alguns meses houve poucos ou nenhum pedido por mais aço laminado plano."

Os números do Instituto Aço Brasil mostram que as vendas internas de aços laminados, tipo mais consumido pelas montadoras, cresceram 72% no ano passado na comparação com o volume vendido em 2019, somando 19 milhões de toneladas. O desempenho positivo, conta Paulino Oliveira, analista da Belo Invest-



ment Research, está atrelado ao aumento da demanda de outros setores, que acabaram absorvendo o que naturalmente seria consumido pelo setor automotivo:

"O volume que o setor automotivo deixou de consumir durante o período de inatividade das fábricas acabou dividido para outros setores que mantiveram a produção constante durante a pandemia, como é o caso do setor de linha branca, que produz eletrodomésticos, além, claro, de parte desta produção de laminados ter sido direcionada para o Exterior, que está atraente por causa do câmbio".

A perda de participação do setor nas vendas pode ser observada no balanço financeiro da Usiminas, uma das principais fornecedoras do insumo para a indústria automotiva. Nos resultados de 2019 a fatia que correspondia à demanda do setor representou 35% do total vendido pela siderúrgica, índice que em 2020 caiu para 31%. A fatia da construção civil, enquanto isso, saltou de 10% para 14% na mesma comparação.

No caso do alumínio a queda da atividade industrial nas montadoras levou o setor automotivo a perder o segundo posto de melhor cliente das usinas que beneficiam o elemento metálico. De acordo com dados da Abal, Associação Brasileira do Alumínio, o setor de transportes representou o terceiro segmento que mais consumiu o insumo em 2020. Kaísa Couto, diretora da área técnica da Abal, diz que "parte da demanda que era cativa do setor automotivo foi absorvida pela indústria de componentes elétricos no ano passado, que teve um aumento da demanda por causa da pandemia".

O levantamento da Abal mostra que em 2020 o setor de transportes consumiu 13,2% da oferta total de alumínio disponível no País no período, que foi de 1,4 milhão de toneladas. O setor de eletricidade, por sua vez, absorveu 16,1% da oferta das usinas. O consumo da indústria de embalagens, o principal comprador de alumínio no País, representou fatia de 40,8%.

Divulgação/Tesla e Skoda



Distribuição de volumes semelhante ocorreu no segmento de insumos plásticos, que viu diminuir os volumes para o setor automotivo no ano passado por causa das paradas da produção, diz Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de economia e estatística da Abiquim, a Associação Brasileira da Indústria Química:

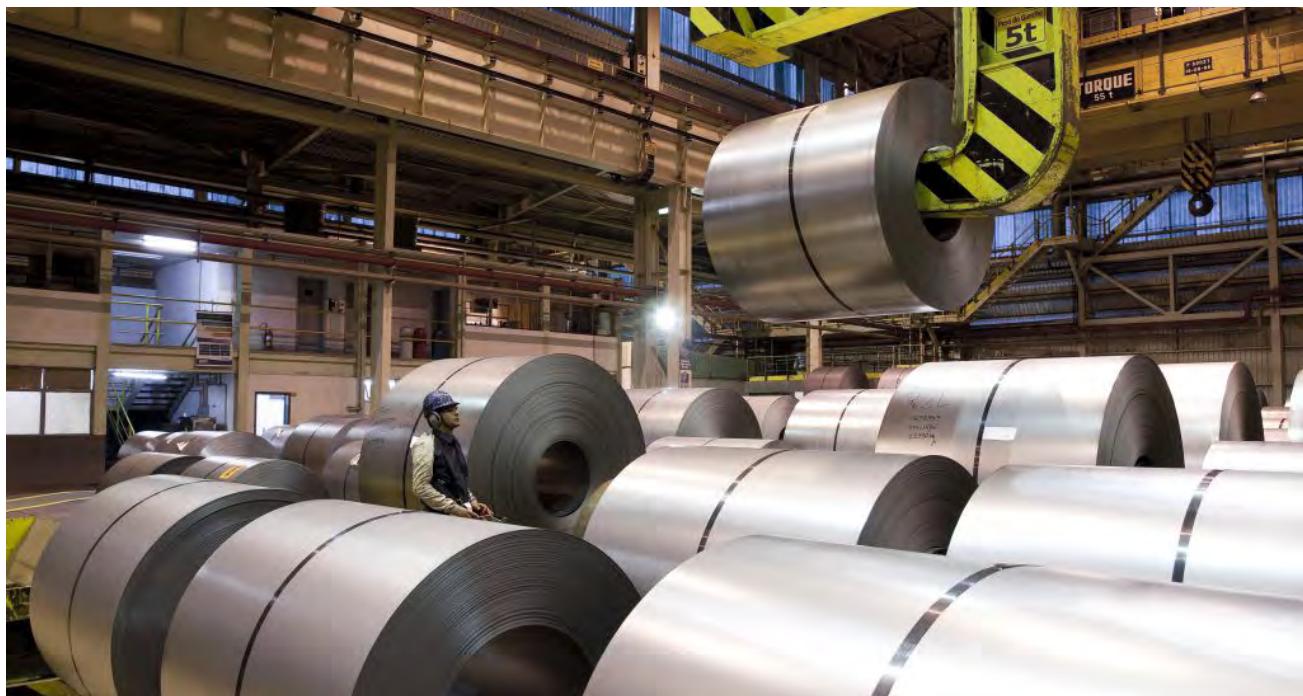
"Falando sobre insumos termoplásticos o que se deixou de entregar para a indústria de autopeças, nosso maior cliente dentro da indústria automotiva, teve como destino empresas produtoras de artigos sanitários e também de embalagens. Os volumes de vendas de resinas e outros componentes químicos com aplicação automotiva também caíram no ano passado, uma vez que a paralisação das montadoras afeta também toda a cadeia".

Ela observa, ainda, que o setor deixou de crescer mais no ano passado também por causa das perdas no setor automotivo. Dados da entidades mostram que no ano passado a produção teve leve elevação de 0,12% na comparação com a registrada em 2019, enquanto as vendas internas subiram 1,71% na mesma base de comparação.

RETOMADA EM 21

Se em 2020 o carrinho estava mais vazio este ano as expectativas giram em torno de um leve aumento do apetite das fabricantes de veículos e de componentes por seus principais insumos, mas nada que possa promover o esvaziamento das prateleiras. A projeção de crescimento de 25% na produção estimada pela Anfavea pode movimentar as compras de matérias-primas, ainda que cada indústria tenha que enfrentar desafios específicos com vistas às vendas maiores no ano.

Na trilha da indústria do aço o maior obstáculo é a questão do preço, alvo de reclamações de montadoras e fabricantes de autopeças. De janeiro a maio, segundo levantamento da S&P Global Platts, o valor da bobina de aço plano cresceu 46% ante igual período de 2020, para R\$ 6,8 mil. No acumulado dos últimos doze meses a alta foi de 130%. Para Pereira, da XP Investimentos, "estão aí, afora as ques-



Divulgação/Usiminas

tões da oferta versus procura, reflexos do preço do minério de ferro e do carvão, por exemplo, que subiram muito no mercado internacional nos últimos meses".

A alta do preço do material faz o setor automotivo refletir sobre alternativas de fornecimento além do horizonte das usinas instaladas aqui. O panorama no Exterior, no entanto, é pouco convidativo às importações, diz o analista, considerando o patamar do dólar e, principalmente, o cenário logístico global que ainda não teria sido normalizado em termos de escoamento de produção. O aumento do aço é apontado pelas montadoras como um dos principais responsáveis pelo reajuste dos preços de veículos e implementos praticado no País nos últimos meses. De janeiro a março o preço dos automóveis o KM subiu, em média, 3,36%, segundo levantamento da Kelley Blue Book, empresa especializada na análise de preços do mercado automotivo.

Há também expectativas em torno da oferta do material este ano, considerando que as usinas instaladas aqui desativaram seus alto-fornos no ano passado durante a pandemia. Religá-los para atender um eventual aumento da demanda por

aço no País é algo complexo do ponto de vista técnico porque leva tempo, mas é preciso atentar também para o aspecto econômico: com o dólar em alta o volume beneficiado será destinado ao mercado interno ou às exportações?

"A China, que é o maior fornecedor global de aço, está estudando reduzir sua produção para atender às metas de emissões estabelecidas", conta o analista Paulino de Oliveira. "Pode ser que o quadro abra espaço para o aço de outros países, e o Brasil representa um importante produtor na América Latina. De qualquer forma retomar a atividade siderúrgica não é algo rápido como pode acontecer na indústria em geral, e isso pode afetar as entregas em eventual retomada do setor automotivo."

Os dados da Aço Brasil indicam que a produção de aços laminados até maio somou 11 milhões de toneladas, volume 29,5% superior àquele beneficiado pelas usinas em igual período no ano passado. As vendas somaram 9,8 milhões de toneladas no período, alta de 46% na mesma base comparativa.

Os setores de insumos químicos e de alumínio garantem capacidade para

**CARREGUE
INOVAÇÃO
EM TODAS
AS VIAGENS.**

SIPR



Temos um grande objetivo: fazer cada vez melhor para você rodar melhor. E só dá para fazer melhor, de verdade, quando conseguimos ir além de tudo o que já existe. Isso se chama inovação. E é isso que nos leva adiante.

**SÓ INOVA
QUEM
SE MOVE.**

randonimplementos.com.br

RANDON
IMPLEMENTOS 



Divulgação/Citroën

atender as empresas do setor automotivo em caso de retomada da demanda em nível pré-pandêmico. Para este ano o que ambos os setores esperam é que a participação de seus produtos aumente na composição veicular diante da necessidade que as montadoras têm acerca da eficiência energética, uma condição que poderia tornar viável aumento das vendas para o setor automotivo.

NOVA RECEITA

De acordo com Couto, da Abal, a quantidade de alumínio por veículo leve no Brasil é, em média, três vezes menor do que a medida em veículos leves produzidos nos Estados Unidos: "Ainda há muito a ser explorado em termos de aplicações, considerando a demanda por veículos mais leves e resistentes, características que o alumínio proporciona", entende a diretora técnica. "Aqui ainda há uma aplicação muito concentrada em peças fundidas".

Dados da Ducker Frontier divulgados

pela Abal indicam que no ano passado a quantidade de alumínio por veículo na América do Norte chegou a 208 quilos. A expectativa é a de que o volume ali chegue a 259 quilos em 2030.

Por aqui, por ora, o que está em curso é a pesquisa em torno das aplicações do alumínio nos veículos no sentido de promover maior resistência estrutural e, também, leveza. A Abal integra dois projetos do Rota 2030, um que trata do emprego de ligas de alumínio-aço no setor automotivo e outro que estuda o comportamento do alumínio em elementos de fixação.

Pelo lado da indústria química o desenvolvimento de novas aplicações tem foco na criação de novos elementos para as baterias de veículos elétricos, lembra Fátima Ferreira, da Abiquim: "É a tendência do momento e todo o setor, em parceria com as fabricantes, está debruçada em torno dessas soluções que hoje representam um grande desafio para a mobilidade, tanto em termos técnicos como sustentabilidade".

Para chegar aos 50 anos, trilhamos a rota da inovação. Por esse caminho, passaram os nossos Automóveis, Motocicletas, Produtos de Força, Serviços Financeiros e o HondaJet. É assim, construindo as mais diferentes soluções para as necessidades das pessoas, que avançaremos para o futuro. E não vamos sozinhos: levaremos cada brasileiro que nos inspirou nesse caminho.

INOVAR É O QUE NOS MANTÉM EM MOVIMENTO. DEVE SER POR ISSO QUE SEMPRE CHEGAMOS MAIS CEDO AO FUTURO.



Honda.com.br

50
ANOS

SONHOS
QUE MOVEM
GERAÇÕES

HONDA
The Power of Dreams

A aventura do renascer de uma fábrica

Unidade da antiga Keiper em Araçariguama volta à operação depois de dois anos, agora como Neo Steel

O chão voltou a tremer no início de julho no município de Araçariguama, SP. Ali, em parque industrial de 16 mil m² quase que na margem da rodovia Castello Branco, no sentido Interior, uma linha inteira de trinta prensas pesadas, com capacidades de 110 a 2 mil toneladas, voltou a operar com força total.

O acontecimento marcou o início das atividades da Neo Steel, nova empresa do Grupo ABG Brasil, que, assim, passou a produzir também peças estampadas e conjuntos completos para bancos automotivos. A primeira nota fiscal emitida referiu-se à produção de peças encomendadas por uma grande empresa sistemista e que formarão conjunto que equipará caminhões MAN nacionais.

O futuro parece promissor, pois a nova companhia trará de volta a possibilidade de o Brasil produzir vários componentes que, desde 2018, com a retirada do Grupo Prevent, passaram a ser em sua grande maioria importados.

O galpão da Neo Steel ocupa exatamente o mesmo endereço da antiga Keiper, parte integrante do Grupo Prevent, multinacional de origem bósnia. A empresa chegou ao Brasil em 2014 por meio da aquisição de diversas empresas e teve sua história marcada principalmente por atritos com seus clientes, notadamente Fiat e Volkswagen. A unidade local do Grupo Prevent teve falência decretada em meados de 2018.



Divulgação/Neo Steel

A planta de Araçariguama foi então fechada do dia para a noite e assim permaneceu até o fim de 2019, guardando lá dentro equipamentos industriais que ficaram à disposição da Justiça para, como parte da massa falida, gerar recursos para arcar com pelo menos parte das indenizações trabalhistas e outras dívidas que ficaram pelo caminho.

As prensas ali instaladas foram adquiridas no fim de 2019 em leilão por empresa especializada neste tipo de negócio e, alguns meses depois, oferecidas ao Grupo ABG Brasil. A empresa tem como CEO Alexandre Abage, empresário paranaense

que ingressou no setor automotivo por meio da aquisição da antiga Alujet, atual Neo Rodas.

"Quando visitei a fábrica para ver o maquinário, em março de 2020, não tive dúvidas de que estava diante de um potencial grande negócio", conta Abage. "Já conhecia a história da saída da Keiper do Brasil, algo que criou um problema muito grande para várias montadoras, que passaram a importar a maioria dos componentes antes produzidos ali. Percebi que a oportunidade não estava somente em adquirir as máquinas mas, sim, em reiniciar o negócio."

Começou, então, uma verdadeira aventura que levou cerca de um ano para colocar a fábrica novamente em condições de produzir. Relatam Murilo Di Cicco, diretor comercial e de marketing, e Marcello Santarosa, responsável industrial, ambos

à frente do projeto, que "quando abrimos as portas parecia um cenário de guerra".

Os primeiros meses foram dedicados a estudos e cálculos para checar se os investimentos necessários realmente compensariam, pois boa parte da fábrica estava praticamente destruída. Seriam necessárias reformas tanto nas máquinas como prediais para reiniciar a produção: como exemplo da situação encontrada todos os cabos elétricos, tanto das máquinas como do edifício, haviam sido furtados.

"Até novembro, quando concluimos os estudos, trabalhamos dentro da fábrica de forma precária, convivendo com cobras, escorpiões e aranhas", conta o diretor. Jiboia de quase 2 m foi encontrada dentro do galpão, e não foi a única. "Capturamos também uma cascavel e uma jararaca, todas devidamente encaminhadas para o Instituto Butantan."





Contas feitas e aprovadas iniciou-se o processo de recuperação e reforma, que tomaram mais seis meses.

No que se refere às obras civis o galpão precisou ser totalmente reformado para atingir o padrão das demais empresas do Grupo ABG.

O telhado e a parte elétrica foram totalmente refeitos, incluindo a iluminação interna da fábrica, que ganhou luminárias em led. Os sistemas de exaustão e ventilação foram modernizados e os escritórios, áreas comuns e de convivência, como refeitório, por exemplo, também foram inteiramente reformados.

Abage, que não revela o valor investido para colocar a Neo Steel em operação, garante que "quem visitou a fábrica antiga não a reconhece mais hoje".

Todas as prensas foram revisadas e

reformadas, e também ganharam ainda a companhia de mais uma, esta de porte médio.

Em um túnel no subsolo, logo abaixo das prensas, foi instalada linha de processamento de sucata que recolhe as sobras do processo e as transporta para fora, onde são depositadas em contêineres e encaminhadas para reciclagem.

Foram instaladas ainda linhas de montagem e robôs de solda que serão utilizados, no futuro, principalmente para montagem de subconjuntos de bancos e seus trilhos. Também foram revitalizados e receberam investimentos áreas de ferramentaria e laboratórios.

Setenta funcionários foram contratados pela nova empresa, quase que em sua totalidade da própria região e ex-funcionários Keiper. A previsão é contratar mais trinta ainda este mês.

Segundo Di Cicco contatos estão sendo feitos com montadoras e sistemistas: "A produção local facilitará muito o processo. Temos engenharia e capacidade produtiva para atender ao mercado. Já fechamos o primeiro contrato com uma montadora, para a qual iniciaremos produção e entregas até dezembro" – o nome do cliente é mantido em sigilo.

NOVO
**RENAULT
CAPTUR**
a força vem de dentro

DPZ&C



**motor turbo TCe 1.3 flex de 170 cavalos
com o maior torque da categoria
câmbio automático CVT de 8 velocidades
e interior completamente renovado**

   renault.com.br

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.



OS 35 MELHORES DA DAF BRASIL

Paccar, detentora da marca DAF, anuncia seus melhores fornecedores: índice 10 PPM foi a principal régua.

ADAF divulgou na segunda quinzena de junho a lista dos seus melhores fornecedores nacionais de 2020. A premiação foi entregue às empresas que conquistaram o certificado 10 PPM, ou seja, as que alcançaram índice máximo de 10 peças com não conformidade por milhão de componentes fornecidos, padrão considerado rigoroso pela fabricante no Brasil.

Também foi avaliado o quesito entrega, tanto para conformidade na quantidade recomendada quanto para cumprimento dos prazos estabelecidos.

Ao todo 35 fornecedores foram premiados. Para Erick Silva, diretor de qualidade de fornecedores, "a DAF trabalha com um rigoroso controle em diversas etapas da produção de seus caminhões. Ter parceiros que compartilham essa cultura é muito importante para o bom desempenho da marca no mercado". ■

Fornecedores reconhecidos pela DAF/ Paccar no Brasil 2021

Clarios Energy Solutions

Dana

Donaldson

Dyna

Flamma Automotiva

Goodyear

Granei Metalúrgica

Iochpe Maxion

Isringhausen Industrial

Joluma Usinagem

Jost

Knorr-Bremse

LC Centro de Montagem

Magius Metalúrgica

Mahle Behr Gerenciamento Térmico

Master Sistemas Automotivos

Meritor

Metal Técnica Bovenau

Methal Company Industrial

Metalsa CL

Metalúrgica Hassmann

Michelin

Neumayer Tekfor Automotive

Paranoá Indústria

PK Cables

Plascar

Randon

Schulz

Sulplast

Thyssenkrupp

VS de Lima & Cia

Vexilom Emblemas

Voss Automotive

Witzenmann

ZF



Via de mão dupla é assim: nós levamos você mais longe e você nos trouxe até aqui.

A **IVECO** não para. Por isso, é a marca que mais cresce no setor, a montadora que tem o melhor chassi-cabine leve do mercado e agora é indicada a **4 categorias no Prêmio AutoData**.



• **Montadora de
Veículos Comerciais**



• **Veículo
Caminhão** (Daily City 30-130 chassi cabine)



• **Gestão/
Montadoras**



• **Liderança Empresarial/
Montadoras** (Marcio Querichelli)



Acesse www.autodata.com.br e vote IVECO

A gente se vê na premiação

AUTODATA **IVECO**

DOUTORES EM DUAS RODAS

Este ano a Honda Motos reconheceu não só seus melhores fornecedores como também empresas e profissionais da área da saúde por sua atuação na pandemia

AMoto Honda da Amazônia reconheceu na segunda quinzena de junho os fornecedores que apresentaram os melhores resultados em suas áreas de atuação em 2020. A revelação dos vencedores ocorreu em cerimônia online. Vinte e duas empresas foram premiadas por seus índices obtidos nos indicadores de QCD, ou Qualidade, Custo e Entrega.

A premiação foi dividida nas categorias Matéria Prima, Conjuntos, Standard, Elétricos e Estamparia, com três classificações: Diamante, Ouro e Prata. Outras duas empresas também foram premiadas na Divisão de Peças pela excelência no atendimento.

Para Julio Koga, vice-presidente industrial da Moto Honda, a premiação é um estímulo à melhoria contínua: "A relação de parceria da marca com os seus fornecedores comprova que o trabalho em conjunto faz com que melhores resultados sejam alcançados".

Essa edição também fez um reconhecimento especial às empresas e aos profissionais parceiros da Honda na área da saúde, por suas ações junto aos funcionários da empresa. Houve acompanhamento médico e apoio para todos os temas ligados à covid-19, inclusive para os familiares. Duas empresas, além de dois médicos, foram premiadas. ■

Fornecedores premiados 2020 Moto Honda da Amazônia

Categoria Diamante

Honda Lock do Brasil

Categoria Ouro

Alux do Brasil

Indústria Mecânica Braspar

Cosan

Denso

Hitachi Astemo Manaus Powertrain de Systems

Mitsuba do Brasil

Nachi Brasil

Sawem Usinagem da Amazônia

Sumidenso da Amazônia

Usiminas

Categoria Prata

Bosal do Brasil

Cipatex

Daido

Jotaeme Fitafer

Leakless do Brasil

NGK

Nippon Seiki do Brasil

Associated Spring do Brasil

York

Categoria Excelência no atendimento - Divisão de Peças

Componel

Mahle Metal Leve

Área da Saúde

Mantris Gestão em Saúde Corporativa

Samel Assistência Médica

Médicos Homenageados

Dra. Dircelene Santiago da Silva

Dr. Edward Costa Neto

PRÊMIO AUTODATA 2021

Vote no DAF XF

A DAF agradece o reconhecimento e a indicação para concorrer ao prêmio AutoData Melhores do Setor Automotivo, na categoria Veículo Caminhão, com o DAF XF.

O DAF XF é a combinação perfeita de robustez, conforto e performance. Feito para encarar qualquer desafio com a máxima eficiência e economia. Excelência Pura!

Seu apoio é fundamental, contamos com o seu voto!



[f DAFcaminhoes](#) [DAF Caminhões](#) [dafcaminhoes](#)

OS DEZ MELHORES FORNECEDORES DO BRASIL

Ranking AutoData de Qualidade e Parceria chega à sua oitava edição apontando os fornecedores mais reconhecidos pelas montadoras nos últimos 36 meses



ORanking AutoData de Qualidade e Parceria chegou à sua oitava edição e, a partir deste ano, ganha o sobrenome Os 10 Melhores Fornecedores do Brasil.

Este estudo, realizado com exclusividade pela AutoData Editora, reúne, em único reconhecimento, as empresas que mais se destacaram como fornecedores OEM do setor automotivo laureadas pelas próprias empresas fabricantes de veículos, em seus reconhecimentos particulares, nos últimos 36 meses.

Nesta edição AutoData pontuou as premiações de fornecedores ocorridas nos períodos de julho de 2018 a junho de 2019, julho de 2019 a junho de 2020 e julho de 2020 a junho de 2021. Neste período doze fabricantes – AGCO, DAF, Caoa Montadora/Caoa Chery, CNH Industrial, Ford, General Motors, Honda Automóveis, Honda Motos, Hyundai, Mercedes-Benz, Stellantis e Toyota – laurearam seus melhores fornecedores. Ao todo foram quase trezentos fornecedores premiados pelas fabricantes de veículos neste intervalo de três anos, período ideal para avaliar a regularidade das empresas nos reconhecimentos das montadoras.

O cálculo para elaboração do ranking atribui notas aos diversos patamares de

prêmios ofertados ao longo do período estudado. A pontuação segue uma lógica de importância inspirada no campeonato mundial de Fórmula 1: as vitórias de caráter global rendem 16 pontos, as de empresa do ano 8 pontos, conquistas em categorias 4 pontos cada e, por fim, certificados e menções 2 pontos cada. O total de pontuação obtido em cada categoria, considerando-se a análise da que oferece o maior número de pontos para o menor, é utilizado como critério de desempate.

Contas feitas, a Denso, que já havia se consagrado como a campeã da lista no ano passado, além de um vice-campeonato em 2019, novamente liderou o ranking AutoData em 2021, alcançando assim o bicampeonato no estudo. A empresa alcançou 60 pontos.

Em segundo lugar ficou a Michelin, com 44 pontos, quatro a mais do que a Basf, que fechou o pódio. No ano passado a Basf também foi a terceira colocada, enquanto a Michelin galhou duas posições de um ano para outro, pois tinha sido a quarta da lista em 2020.

Completando o Top 10 do Ranking AutoData 2021 ficaram, pela ordem, Sumidenso em quarto, com 32 pontos, SKF em quinto, com 28 pontos, à frente de Yazaki, em sexto, nos critérios de desem-

Ranking AutoData de Qualidade e Parceria

Os 10 Melhores Fornecedores do Brasil 2021

1 ^a	Denso	60
2 ^a	Michelin	44
3 ^a	Basf	40
4 ^a	Sumidenso	32
5 ^a	SKF	28
6 ^a	Yazaki	28
7 ^a	Maxion Wheels	28
8 ^a	Tenneco	26
9 ^a	Bosch	24
10 ^a	Aptiv	24

pate, assim como essa venceu também no desempate a Maxion Wheels, sétima colocada. Tenneco em oitavo, com 26 pontos, e Bosch em nono, com 24 pontos, à frente da Aptiv, a décima, no desempate, fecham a lista.

E pelo terceiro ano consecutivo o Ranking AutoData de Qualidade e Parceria também elenca os fornecedores de maior destaque dentro de seus segmentos de atuação. Aqui, em 2021, em Sistemistas mais uma vez a Denso, líder no geral, foi a vitoriosa. Em Autopeças a SKF, quinta no geral. Em Tintas Automotivas a Axalta, décima-oitava no geral. Em Matérias-Primas Químicas a Basf, terceira no geral, enquanto em Matérias-Primas Metálicas venceu a Usiminas, décima-quinta do ranking geral. Destaque em Powertrain foi a Aisin, décima-segunda no geral, em Eletroeletrônicos a Sumidenso, quarta colocada no geral, e em Pneus a Michelin, segunda colocada do ranking geral.

Ao se sagrar novamente a campeã da lista a Denso se tornou, automaticamente, a primeira finalista do Prêmio AutoData 2021: ganhou vaga para competir na categoria Sistemistas.

Ranking AutoData de Qualidade e Parceria

Os destaques por segmento

Sistemistas	Denso	1 ^a
Autopeças	SKF	5 ^a
Tintas automotivas	Axalta	18 ^a
Matérias-primas químicas	Basf	3 ^a
Matérias-primas metálicas	Usiminas	15 ^a
Powertrain	Aisin	12 ^a
Eletroeletrônicos	Sumidenso	4 ^a
Pneus	Michelin	2 ^a

3º Congresso

Latino-Americano

de Negócios

da Indústria Automotiva

Informações e inscrições:

(11) 95996 0516 | seminarios@autodata.com.br
www.autodata.com.br

AUTODATA
Seminários

EVENTO ONLINE

Internacionalizar cada vez mais os negócios continua sendo estratégia decisiva para o parque industrial automotivo latino-americano, principalmente, para as montadoras e fabricantes de autopeças localizadas no Brasil e na Argentina.

Dessa forma, o fortalecimento dos mercados da América Latina é uma necessidade que pode fazer toda a diferença nos próximos anos. Com capacidade para produzir 6 milhões de veículos no Mercosul exportar também será cada vez mais necessário de agora em diante.

Trazer todas estas informações e análises será o objetivo do 3º Congresso de Negócios da Indústria Automotiva Latino-Americana, que acontecerá em formato totalmente online entre os dias 16 e 20 de agosto, reunindo líderes do setor automotivo da América Latina, além de entidades e especialistas nos principais mercados da região.

PATROCÍNIO



Painéis

16, 17, 18, 19 e 20 de Agosto

A importância do mercado latino-americano



Alarico Assumpção,
Presidente da Fenabrade



Marcelo Randazzo,
Diretor da Acara Argentina



Oliverio Enrique Garcia Basurto,
Presidente da Andemos Colômbia

A integração da indústria e do setor automotivo no mercosul



Luiz Carlos Moraes,
Presidente da Anfavea



Daniel Herrero,
Presidente da Adefa



Marcos Fermanian,
Presidente da Abraciclo



Fabrizio Sardelli Panzini,
Gerente de Políticas de Integração
Internacional da CNI

As estruturas e perspectivas das montadoras instaladas na região



Antonio Filosa,
Presidente da Stellantis para a
América do Sul



Roberto Cortes,
CEO da Volkswagen
Caminhões e Ônibus



Guy Rodriguez,
Presidente da Nissan para a
América do Sul *

A visão da indústria de autopeças



Cesar Alarcon,
Presidente da Pirelli



Marcos de Oliveira,
Presidente da lochpe Maxion

Prêmio

AUTODATA



2021

Melhores
do setor
automotivo

Os melhores do setor automotivo em novo formato

Devido ao engajamento do público e das empresas nos últimos anos AutoData estendeu o período de votação e promoveu novidades em algumas categorias

Neste momento tão difícil na vida de todos, das pessoas e das empresas, o reconhecimento é uma motivação adicional para seguir em frente. Mais do que isso: demonstra que o que está sendo feito deu resultado. A estratégia pensada e executada foi correta, a liderança teve sua importância no processo e os produtos e serviços atenderam à expectativa.

Em seus 21 anos de existência o Prêmio AutoData Melhores do Setor Automotivo tem cumprido essa missão: reconhecer na cadeia automotiva nacional empresas, líderes e produtos de destaque em nosso noticiário. Tanto assim que já há bons anos o Prêmio AutoData é conhecido como o Oscar do setor automotivo nacional.

Desde 2018, com a votação aberta no site de AutoData, o interesse em participar vem aumentando. Por isso, este ano, a eleição dos melhores do setor automotivo terá um período maior: a votação começa em julho e termina em outubro.

"O objetivo é valorizar ainda mais os cases dos finalistas, aumentando de dois para quatro meses o período de votação. O engajamento maior das pessoas é algo muito importante para nós e para as empresas", conta Márcio Stéfani, diretor da AutoData Editora.

A partir da publicação dos cases nesta edição (veja nas páginas a seguir) está aberta a votação no site de AutoData. Qualquer pessoa pode participar preenchendo um cadastro e utilizando o seu CPF como senha de acesso. Esse formato, totalmente protegido e atendendo aos protocolos da Lei Geral de Proteção de Dados, faz com que os eleitores votem apenas uma vez. Dessa forma a eleição é mais transparente e igualitária para todos os finalistas.

Outra maneira de votar será durante o Congresso Perspectivas 2022, em outubro. Durante o evento os participantes terão acesso exclusivo a uma cédula de votação, mesmo já tendo votado anteriormente no site. A eleição termina em 31 de outubro. Os vencedores serão conhecidos em evento online agendado para 4 de novembro.

O processo de definição dos finalistas ocorreu em junho, com os jornalistas da AutoData Editora escolhendo-os em lista de quase quinhentos cases originados a partir de reportagens publicadas no site e na revista AutoData nos últimos doze meses.

São quatro finalistas em cada uma das 24 categorias. O eleitor precisa escolher três em quatro cases para validar seu voto. Assim como no ano passado, os sistemistas e as montadoras estão concorrendo apenas com seus pares no setor em cada uma das categorias empresariais. Inclusive a dos líderes.

O único case que não participou da seleção dos jornalistas foi o da Denso, que entrou direto na categoria Sistemista por ser a líder do Ranking AutoData.

A partir de agora é com você, eleitor. Contamos com a sua participação ■

21º. Prêmio AutoData, edição 2021

Eleição: de julho a outubro

Votação: www.autodata.com.br e

Congresso Perspectivas 2022

Vinte e quatro categorias, sendo:

- ✓ **Dezessete empresariais**
- ✓ **Cinco de produtos**
- ✓ **Duas de líderes.**

Caoa Chery

◆ Anunciou investimento de R\$ 1,5 bilhão para sua fábrica de Anápolis, GO, expansão da rede e lançamento de nova marca de luxo. Alcançou marco de 20 mil veículos produzidos em Goiás e alguns meses depois 20 mil Tiggo 5x na mesma fábrica. Lançou o Tiggo 3x, fabricado em Jacareí, SP. Ficou na lista das Top 10 do ranking brasileiro mensal de vendas em maio, ultrapassando a Ford. Iniciou programa de exportações. Assinou com a Prefeitura de Jacareí termo para criação de centro de desenvolvimento tecnológico automotivo, primeiro da região.

Renault

◆ Anunciou investimento de R\$ 1,1 bilhão para renovar sua gama de veículos no Brasil até o primeiro semestre de 2022. Passarão por mudanças relevantes cinco modelos do portfólio atual, além da introdução de novo motor 1.3 turbo, importado, e de dois veículos elétricos. Trata-se da primeira parte de um ciclo maior de investimento, sendo que a segunda etapa ainda está em negociação com a matriz, na França.

Stellantis

◆ Após definir a organização executiva para a região, que estará concentrada no Brasil, passa a atuar como um grupo trabalhando as diversas marcas sob um único guarda-chuva. Lançou os novos Fiat Toro e Jeep Compass e terá mais novidades em 2021. Iniciou produção em Betim, MG, de novo motor turbo flex.

Toyota

◆ Lançou seu primeiro SUV fabricado no Brasil, o Corolla Cross. Modelo representa ocupação mais eficiente da fábrica de Sorocaba, SP, e será o primeiro veículo nacional da marca a chegar a 22 destinos de exportação, especialmente nas Américas do Sul e Central.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



BYD



Apresentou em São José dos Campos, SP, seu primeiro ônibus articulado 100% elétrico fabricado no Brasil, que será usado no transporte público da cidade. Veículo é equipado com baterias de fosfato de ferro lítio que geram autonomia de até 250 quilômetros com uma única carga de três horas. A capacidade é para 168 passageiros.

Iveco



Seu complexo industrial em Sete Lagoas, MG, completou em dezembro de 2020 vinte anos de operação. Atualmente saem de lá as linhas Daily, Tector, Hi-Road e Hi-Way, os chassis Daily Minibus, 10-190 e 170S28 e o blindado Guarani. Já foram produzidas mais de 400 mil unidades em Sete Lagoas, que consumiu investimento de R\$ 570 milhões. Além dos prédios de produção o complexo dispõe de centro de desenvolvimento de produto, o primeiro fora da Europa: emprega mais de 150 profissionais e conta com campo de provas.

Mercedes-Benz



Inaugurou linha de produção de chassis de ônibus baseada no conceito de Indústria 4.0, instalada na histórica fábrica de São Bernardo do Campo, SP. Iniciativa consumiu R\$ 107 milhões do ciclo de R\$ 2,4 bilhões de 2018 a 2022. A unidade agora é a primeira dedicada a ônibus, no Brasil e no Grupo Daimler em todo o mundo, a dispor das novas tecnologias produtivas.

VW Caminhões e Ônibus



Anunciou novo ciclo de investimento de R\$ 2 bilhões de 2021 a 2025. O valor será aplicado no desenvolvimento de tecnologias de propulsão, para veículos comerciais elétricos, na digitalização e na conectividade dos serviços, localização de peças e componentes e na melhoria contínua das operações da fábrica de Resende, RJ, além do incremento ao seu processo de internacionalização. É o maior valor aplicado em um mesmo ciclo na história da empresa. O último, encerrado este ano, foi de R\$ 1,5 bilhão. Contratou 550 trabalhadores.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.

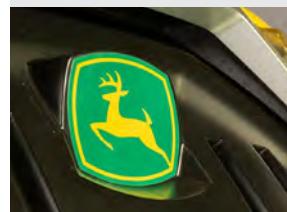


CNH Industrial

◆ Promoveu ações de nacionalização da New Holland Agriculture e Case IH: para a primeira, que completou 45 anos de atividade industrial no Brasil, apresentou nova geração de colheitadeiras TC e TX, e no caso da segunda apresentou três novidades que representaram o maior ciclo de lançamentos de sua história no Brasil, com nova geração de colheitadeiras Axial-Flow nas versões 150 e 250, plantadeira Fast Riser 6100 e pulverizador Patriot 350. Colheitadeiras são produzidas em Sorocaba, SP, e o pulverizador e a plantadeira em Piracicaba, SP.

JCB

◆ Lançou quatro máquinas, sendo três modelos de pá-carregadeira e uma escavadeira hidráulica florestal, a JS220F, de desenvolvimento 100% realizado no Brasil. Iniciativa é parte de investimento de R\$ 100 milhões anunciado no ano passado. Máquinas são produzidas em Sorocaba, SP.

John Deere

◆ Primeiras unidades de novas motoniveladoras foram entregues em novembro de 2020 aos distribuidores, finalizando processo de nacionalização destes equipamentos, produzidos em três versões em Indaiatuba, SP. Unidade recebeu investimento de US\$ 40 milhões para ampliação de 12 mil m² em área construída para receber nova linha.

Volvo CE

◆ Anunciou nacionalização de três máquinas: rolo compactador de solo SD110B e as carregadeiras L150H e L180H, que serão produzidas na fábrica de Pederneiras, SP. Com a ampliação do portfólio nacional a unidade produzirá 70% de todos os equipamentos globais da companhia.

No caso das carregadeiras o Brasil será o primeiro mercado a produzir essas máquinas fora da Suécia.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

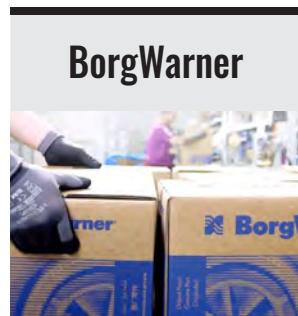
O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

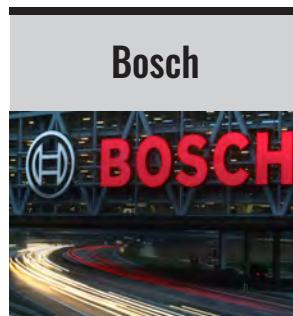
Itaú. Feito para você.





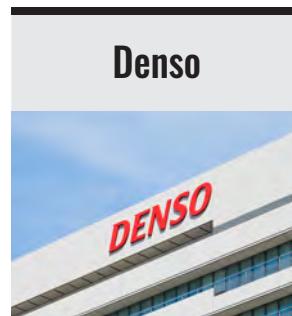
◆

Completou 45 anos no Brasil. Anunciou que turbocompressores produzidos naquela unidade, hoje fornecidos para os VW T-Cross e Nivus, também o serão a novo cliente ainda em 2021. Dobrou capacidade instalada na fábrica de Itatiba, SP, com a instalação de nova linha, de 200 mil unidades/ano para 400 mil unidades/ano, desconsiderando volume para veículos comerciais. Iniciou produção de motores start-stop na fábrica de Brusque, SC. Iniciou fornecimento de motores de partida para os Hyundai HB20 1.0 turbo T-GDI e Creta 1.6 Gamma.



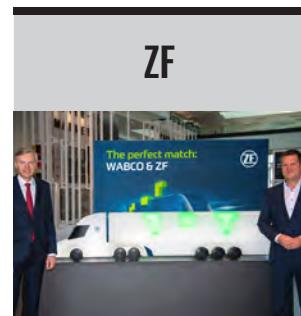
◆

Produzirá no Brasil injetores e bicos injetores para motores diesel Euro 6. Fabricação destes componentes será centralizada no País para abastecer os mercados interno e de exportação, como Estados Unidos, Europa e Índia. Investimento de € 22 milhões, com produção já a partir deste ano. Conceito da empresa é concentrar volumes para poder exportar.



◆

Sagrou-se bicampeã do Ranking AutoData de Qualidade e Parceria em 2021, consolidando sua posição como a mais regular fornecedora de componentes do Brasil ao longo dos últimos três anos, no ponto de vista dos prêmios oferecidos pelas montadoras neste período, quando obteve um prêmio de empresa do ano, 12 de categorias específicas e 2 certificados de qualidade.



◆

Com a aprovação de todas as autoridades reguladoras concluiu, no fim de maio do ano passado, aquisição da Wabco, que passou a operar como divisão independente com o nome Commercial Vehicle Control. Iniciou operação de sua quinta linha de produção de colunas de direção elétrica em Limeira, SP. Atende, com este produto, clientes como General Motors, Stellantis e Volkswagen.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Grupo ABG



◆ Proprietário da Neo Rodas, iniciou operações produtivas da Neo Steel, nova unidade de negócios para produtos e conjuntos estampados em aço, localizada em Araçiguama, SP. Fábrica ocupa terreno de 45 mil m² e dispõe de 20 mil m² de área construída. Tem capacidade para produzir mais de 50 mil toneladas por ano de itens como conjuntos de trilhos, reclinadores, peças e componentes para sistemas de bancos, estampados para aplicações estruturais e conjuntos montados e soldados diversos.

Maxion Structural Components



◆ Uma das divisões da lochpe-Maxion, com duas unidades no Brasil, Contagem, MG, e Cruzeiro, SP. Em Contagem passou a utilizar conceitos de Indústria 4.0, com instalação de vinte novos robôs, totalizando uma centena deles distribuídos por oito células robotizadas. Cruzeiro iniciou fornecimento de estruturas para comportar baterias em veículos comerciais com até 60% de redução de peso.

Metalúrgica Riosulense



◆ Mais conhecida apenas por Rio, empresa de Rio do Sul, SC, investiu R\$ 10 milhões para adquirir 50% do capital acionário da Wirklich, de Campo Bom, RS. União permitirá desenvolver plásticos de engenharia que substituam peças metálicas em produtos automotivos e também no segmento ferroviário, no qual a Wirklich possui ampla atuação.

Pirelli



◆ Investiu R\$ 90 milhões em construção de pista de testes em Elias Fausto, SP. Batizada de Circuito Panamericano área foi construída em terreno de 1 milhão 650 mil m². No local, em funcionamento desde agosto de 2020, são realizados testes de novos produtos próprios e também desenvolvimento de veículos de empresas parceiras.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



O ALUMÍNIO QUE VALEU UM OURO

A ALUX DO BRASIL foi premiada pelo 5º ano consecutivo entre os melhores fornecedores da Moto Honda da Amazônia.



Agradecemos a Moto Honda pela sólida parceria que vem se construindo e pela confiança em nossa empresa, que tem como principais características a realização de processos ágeis, transparentes e o total cumprimento das políticas de qualidade, compliance, segurança e meio ambiente.



PARCERIAS TÃO DURADOURAS QUANTO O ALUMÍNIO



ISO 9001
ISO 14001

EMPRESA AUDITADA POR:
EY Building a better working world

alux
aluxdobrasil.com.br

Eaton

◆ Anunciou produção em Valinhos SP, de transmissão específica para veículos comerciais elétricos desenvolvida pela sua divisão eMobility. No início montagem funcionará em CKD, com os componentes eletroeletrônicos importados e os mecânicos parte importada e parte produzida localmente.

Produzirá em São José dos Campos, SP, linha de válvulas de motores para veículos leves.

General Motors

◆ Alcançou marco de 1 milhão de motores produzidos na fábrica de Joinville, SC. Unidade começou a operar em 2013 e, em 2017, recebeu investimento de R\$ 1,9 bilhão para quadruplicar área construída e para a modernização de linhas de produção. Unidade é reconhecida globalmente por ações de meio ambiente como uso de energia solar obtida por meio de placas fotovoltaicas e sistema de tratamento de efluentes e esgoto por meio de jardins filtrantes.

MWM

◆ Completou 68 anos no Brasil, período no qual produziu 4,5 milhões de motores diesel. Unidade no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, iniciou produção do motor MAN D26 para caminhões VW Meteor, em versões de 460 cv e 520 cv, ambos 13 litros. Recebeu o prêmio Kaizen Brasil na categoria Excelência no Sistema de Melhoria Contínua. Iniciou exportação de motores Euro 6 para o México, onde equipam ônibus da Navistar. Elevou em 265% faturamento com geradores de novembro de 2020 a março de 2021 com vendas para mercado interno e externo.

Stellantis

◆ Iniciou produção de novos motores turbo flex em Betim, MG. Alcançou marco de 500 mil motores Firefly produzidos lá mesmo. Por dia são produzidos em Betim 1,3 mil motores Firefly em versões 1.0 L três cilindros e 1.3 L quatro cilindros, ambos com bloco em alumínio.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Marcopolo

Apresentou no fim do primeiro semestre de 2020 plataforma de soluções BioSafe, que combate transmissão da covid-19.

Organizou caravanas no Brasil e Exterior para demonstrar sistema. Apresentou a Attivi Express, novo modelo de carroceria urbana articulada desenvolvida para operar com chassis 100% elétricos em corredores e sistemas de mobilidade de médias e grandes cidades.

Randon

Ampliou instalações de centro tecnológico em Farroupilha, RS, em 53 mil m², para ensaios dinâmicos, investimento de R\$ 20 milhões. Área tem maior pista de baixo atrito da América Latina, com 1,8 mil m², destinada a desenvolvimento, testes e homologações de sistemas de controle de estabilidade e ABS e para avaliação de nível de ruído de pneus. Anunciou início de operação de uma nova unidade, Randon Tech Solutions, em Caxias do Sul, RS, para desenvolvimento de novas tecnologias em manufatura. Investimento de R\$ 20 milhões.

Rodofort

Venceu leilão para aquisição da massa falida da Guerra, fabricante de implementos que foi à falência em 2017. Arremate, de R\$ 90 milhões, feito pela LIH, da qual a Rodofort é subsidiária. Aquisição visa a expandir atuação no mercado de implementos rodoviários. Marcas atuarão de forma complementar no segmento de pesados. Para retomar produção na fábrica da Guerra em Caxias do Sul, RS, prevê investir cerca de R\$ 10 milhões em manutenção de máquinas, aquisição de matéria-prima e contratação e treinamento de funcionários.

Truckvan

Iniciou produção, em outubro de 2020, do rodotrem graneleiro, implemento que complementou linha para o segmento formada por semirreboque lançado em maio de 2020. Calcula que vendas para o agronegócio representem 30% do faturamento a partir de 2021. Equipamento tem capacidade para transportar 50,5 toneladas, sistema para acoplamento da quinta roda e foi desenvolvido com uso de estrutura metálica e revestimento em ACM.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



BYD



◆ Inaugurou fábrica de baterias de fosfato de ferro-lítio no Polo Industrial de Manaus, AM. Investimento de R\$ 15 milhões. Área de 5 mil m², capacidade para produzir até 1 mil baterias por ano. Objetiva abastecer produção de chassis elétricos em Campinas, SP. Unidade foi projetada visando a futura expansão.

Iveco



◆ Contratou 750 trabalhadores para a fábrica de Sete Lagoas, MG, todos por meio de contrato temporário. Reiniciou produção na fábrica de Ferreyra, em Córdoba, Argentina, fechada desde novembro de 2019, com linha inédita de produtos para América do Sul, começando pelo Tector 160E21 movido a GNC, gás natural comprimido. Foi a primeira montadora na Argentina a obter certificado de homologação para fabricar caminhões movidos a GNC.

Nissan



◆ Seu estúdio de design América Latina, The Box, passou a oferecer serviços de consultoria em design para projetos de empresas de fora do setor automotivo, iniciativa pioneira dentro da companhia, que possui ao todo oito estúdios de design no mundo. Unidade conta com equipe de seis colaboradores com experiência em diversos setores e países.

VW Caminhões e Ônibus



◆ Aplicou R\$ 500 milhões do ciclo de R\$ 1,5 bilhão de investimento de 2017 a 2021 na fábrica de Resende, RJ: prédio novo de manufatura em conceito de Indústria 4.0 e nova área de logística. Unidade tem mais de setenta robôs, cerca de um terço dedicados à produção dos extrapesados Meteor. Em parceria com o braço financeiro VW Financial Services e fintech TruckerPay criou conta digital para caminhoneiros que funciona via aplicativo de celular e oferece diversos serviços bancários.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Bosch

◆ Auxilia dezoito fornecedores a integrar tecnologias de Indústria 4.0. Projeto tem recursos da Finep, Financiadora de Estudos e Projetos, ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e faz parte de diretriz do Rota 2030 que visa ao desenvolvimento e ao avanço tecnológico dos fabricantes nacionais de autopeças. Ficou em terceiro lugar no mais recente ranking das depositantes residentes de patentes de invenção do INPI, referente a 2019. Nos últimos dez anos depositou 351 pedidos de patentes no País e no Exterior, dos quais 47 concedidos.

Grupo Moura

◆ Associou-se à CATL, fabricante chinesa de baterias, para prestação de seus serviços de pós-venda na América do Sul. Rede de serviços Moura executará análises de falhas, manutenção, reparo e reposição de peças em sistemas completos, incluindo montagem e desmontagem em campo.

thyssenkrupp

◆ Nacionalizou produção de cames, componentes que abastecem a linha de montagem dos eixos de comando de válvulas, fornecidos às principais fabricantes de veículos do País, na unidade de Poços de Caldas, MG, onde são produzidos também sistemas de motor.

Tupy

◆ Lançou aceleradora de startups ShiftT, pela qual pretende se aproximar e participar de projetos conjuntos com pequenas empresas baseadas em tecnologia. Abriu seleção para startups que buscam mentoria. Interessadas apresentam projetos que tenham sinergia com o negócio da Tupy e que sejam ligados à sustentabilidade no universo digital.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



BMW

Instalou na fábrica de Araquari, SC, 562 placas fotovoltaicas. Painéis ocupam área de 1 mil 68 m² e geram 261,3 mil kWh de energia em um ano, o suficiente para abastecer 143 residências de acordo com média de consumo brasileiro. Fábrica deve deixar de emitir cerca de 28,75 toneladas de CO₂ por ano.

Honda

Por meio da Honda Energy aumentou capacidade de geração de eletricidade no parque eólico mantido em Xangri-Lá, RS. Foi adicionada à unidade nova torre, somando dez. Capacidade de geração da nova turbina é de 3,8 megawatts, 23% a mais do que as demais. Capacidade instalada chegou a 31,7 megawatts, totalmente consumidos pela operação da Honda no Brasil.

Instituto Renault

Completou em setembro de 2020 dez anos no Brasil, período em que beneficiou mais de 775 mil pessoas em questões de inclusão social e mobilidade sustentável, seus dois eixos principais. Algumas das ações são com a Associação Borda Viva, ONG que gera renda no bairro da Borda do Campo, próximo à fábrica de São José dos Pinhais, PR, Geração Futuro, para qualificação de jovens estudantes de 15 a 24 anos, e Renault Experience, acelerador de startups. Realizou doações para instituições como AACD e Casa do Zézinho.

Jeep

Seu Polo Automotivo de Goiana, PE, foi reconhecido como primeiro complexo industrial multiplantas carbono neutro da América Latina. Além da fábrica de veículos todas as dezesseis unidades produtivas que compõem o parque de fornecedores aderiram a iniciativas de compensação de emissões por meio do programa Amigos do Clima, tornando neutro o complexo industrial. Passo seguinte será envolver rede de concessionárias.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



**A SUMIDENSO
DA AMAZÔNIA
CONQUISTOU EM 2021
O “BEST SUPPLIERS
AWARD” DA MOTO
HONDA NA CATEGORIA
OURO, ANO EM QUE A
HONDA COMPLETA 50
ANOS NO BRASIL.**



Parabenizamos a Moto Honda pelos 50 anos de história no Brasil, e agradecemos pela confiança e parceria ao longo de 43 anos onde renovamos o compromisso de buscar sempre a excelência no atendimento e superar as expectativas.

Anip

◆
Coletou e destinou de forma ambientalmente correta mais de 380 mil toneladas de pneus inservíveis, equivalente a 42,2 milhões de pneus de carros de passeio, em 720 municípios brasileiros em 2020. Coordenação do processo é da Reciclanip, entidade criada pela Anip, Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos, com as suas empresas associadas. Investimento de R\$ 68,6 milhões. Reciclanip exerce o programa de logística reversa da Anip, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Michelin

◆
Investe mais de US\$ 30 milhões na construção de sua primeira usina de reciclagem de pneus na América Latina, em Antofagasta, Chile. Previsão de início de operação em 2023 com capacidade para reciclar até 30 mil toneladas de pneus para veículos pesados por ano, cerca de 60% do volume de pneus sucateados naquele país. Estima que 90% dos materiais sejam reaproveitados em produtos à base de borracha e os 10% restantes queimados na usina, tornando-se combustível para geração de calor e energia.

NGK

◆
Investiu R\$ 4,3 milhões em construção de usina solar dentro da fábrica de Mogi das Cruzes, SP, em 2020, para abastecer algumas áreas da unidade. Parceria com EDP, empresa que atua no segmento de geração de energia. Em um ano usina pode gerar até 1 mil 821 MWh, o que renderá economia de 7% no consumo e evitará emissão de cerca de 104 toneladas de CO₂.

ZF

◆
Reutilizou 2,5 mil caixas de madeira e papelão em suas fábricas de Araraquara, Itu, São Bernardo do Campo e Sorocaba, SP. Ação resolveu questões das áreas de produção, logística e meio ambiente em momento de indisponibilidade de embalagens. Reutilização de 850 caixas por mês reduz em cerca de 17 toneladas resíduos de madeira. Desenvolveu método sustentável de produção de volantes que reduz a emissão de gases e descarte de material no processo de injeção de poliuretano em Limeira, SP.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Caoa Chery

Assinou compromisso com a Prefeitura de Jacareí, SP, para criação de centro de desenvolvimento tecnológico automotivo, primeiro do gênero no Vale do Paraíba, SP. Desenvolveu programa local que reduziu em 40% ruído interno da cabine do modelo Tiggo 3X. Apresentou primeiro motor 1.0 turbo três cilindros da marca, exclusivo para o Brasil.

Mercedes-Benz

Exportou projeto de cabine do modelo extrapesado Actros F vendido na Europa. Foi a primeira vez na história em que um projeto de cabine desenvolvido no Brasil foi exportado. Cabine tem variantes StreamSpace e BigSpace.

Renault

Realiza pesquisa em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina para desenvolver componente eletrônico inteligente acoplável a controlador automotivo capaz de capturar dados de controle, sensores e atuadores do motor durante funcionamento de um veículo e de enviar os dados para servidor em nuvem, que os processará utilizando algoritmos de inteligência artificial e poderá detectar anomalias e falhas. Projeto recebeu aprovação da Fundep dentro do escopo do Rota 2030.

Volkswagen

Desenvolveu no Brasil o VW Play, sistema de infotainment automotivo. Tecnologia será exportada para mais de setenta países. A partir do segundo semestre já equipará modelos Volkswagen e Skoda produzidos nas linhas das fábricas de Pacheco, Argentina, Puebla, México, Kaluga, Rússia, e Pune, Índia.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Continental Pneus



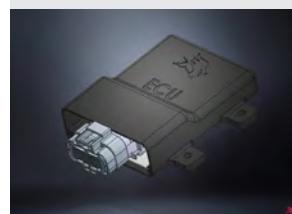
◆ Produziu os primeiros 250 mil pneus de passeio com tecnologia Cokoon, em desenvolvimento desde 2017 em parceria com a Kordsa, fornecedora internacional de materiais de reforço têxtil para a indústria de pneus. Sistema ecologicamente correto permite o uso de materiais com compostos de borracha no processo de reforço têxtil dos fios que compõem a lona de corpo do pneu sem utilizar resorcinol e formaldeído, compostos químicos geralmente integrados ao processo.

Marelli



◆ Desenvolve em parceria com a UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, RS, projeto de aplicação de ozônio em motores a combustão. Objetivo é reduzir volume de poluentes emitidos a partir da queima de combustível. Iniciativa recebeu aprovação da Fundep dentro do escopo do programa Rota 2030.

Meritor



◆ Engenharia brasileira desenvolveu diferencial autoblocante para veículos comerciais, o Auto-DCDL, unidade de controle eletrônica acoplada ao próprio diferencial que permite o bloqueio automático do sistema. Equipamento pode ser instalado em qualquer dos seus eixos que atualmente contem com o sistema mecânico.

Valeo Thermal Bus Systems



◆ Desenvolveu sistema de esterilização de ar para cabines de ônibus que elimina 95% dos vírus que eventualmente possam estar no veículo, inclusive o coronavírus. Age também contra bactérias. É instalado no ar-condicionado e emite raios ultravioleta que funcionam como agente bactericida e germicida, esterilizando, assim, o ônibus. Método foi validado pelo Instituto de Virologia Médica do Hospital Universitário Goethe de Frankfurt, Alemanha.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



General Motors

Iniciou no princípio do segundo semestre de 2020 exportações do modelo

Chevrolet Tracker para Argentina. País vizinho foi o primeiro destino de exportação a receber o SUV compacto produzido em São Caetano do Sul, SP. Veículo foi apresentado aos argentinos em meados de julho e as vendas começam de forma imediata, por meio de canais online e nos pontos de venda da rede de concessionárias.

Volkswagen

Iniciou as exportações do modelo T-Cross, produzido em São José dos Pinhais, PR, para países da África. SUV compacto já é vendido na Costa do Marfim, Gabão, Gana, Líbia, Madagascar, Ruanda e Sudão. Com eles chegou a 26 a lista dos países para os quais modelo é exportado.

Toyota

Exportará o modelo Corolla Cross produzido em Sorocaba, SP, para 22 países da América Latina. Programa faz parte de plano para aumentar alcance internacional dos produtos fabricados no Brasil e será o de maior representação no Exterior até hoje.

Até então era o Corolla, produzido em Indaiatuba, SP, exportado para Argentina, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. Etios e Yaris, também fabricados em Sorocaba, igualmente têm alcance restrito aos países do Mercosul.

VW Caminhões e Ônibus

Mais do que dobraram exportações de janeiro a abril de 2021 na comparação com igual período de 2020, de 1,1 mil unidades para 2,5 mil. Chile foi o mercado que mais demandou caminhões no período, com 720 unidades. Nos demais países da América Latina aumento nas exportações foi devido a pedidos dos segmentos de distribuição de alimentos e bebidas.

Exportações de ônibus também cresceram para Angola, onde a companhia participa de programa de modernização do transporte público.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



AkzoNobel

Iniciou vendas na Holanda da marca Tintas Wanda, criada há mais de 85 anos no Brasil e adquirida em 1974. Operação nacional da Tintas Wanda, instalada em São Bernardo do Campo, SP, tem metade da produção destinada ao Exterior. Para atender demanda crescente unidade está sendo modernizada com novos equipamentos e tecnologia.

Librelato

Fez sua primeira exportação para a África. O primeiro país a receber um implemento da empresa na região foi Ruanda. Logo depois de realizar sua primeira negociação ali a empresa continuou empreendendo esforços para ampliar seus mercados internacionais e inaugurou, no início do segundo semestre deste ano, escritório comercial em Portugal com o objetivo de ganhar maior visibilidade na região e ter maior ainda maior facilidade de acesso aos negócios na África.

Maxion Wheels

Desenvolveu em conjunto com a Tasksmaster Components, dos Estados Unidos, treze modelos de roda de aços para equipar trailers, motorhomes, implementos diversos, veículos de recreação e transporte de animais. Fábrica de Limeira, SP, abastecerá a distribuidora local, bem como unidades de San Luis Potosi, México, e Pune, Índia. Nova linha preencherá lacuna do mercado local que sofreu com escassez de rodas de aço em razão da pandemia.

MWM

Iniciou no primeiro semestre de 2021 exportação de motores Euro 6 produzidos na fábrica do bairro de Santo Amaro, em São Paulo, para o México, onde equipam ônibus fabricados pela Navistar.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Audi

Bateu recorde de vendas de veículos esportivos da gama RS em quase 27 anos de operação no Brasil. Foram 237 unidades vendidas apenas no primeiro trimestre de 2021, resultado que superou o total de todos os anos cheios anteriores – até então melhor resultado em 2018, 226 unidades. Consequência de nova estratégia que possibilita ao cliente encomendar e personalizar o modelo escolhido segundo suas preferências, apresentadas e demonstradas em encontros realizados com grupos de dezesseis potenciais clientes por dia.

Fiat

Completou em julho 45 anos no Brasil. Promoveu reposicionamento de marca buscando resgatar e ressaltar origem italiana e se colocar com foco no cliente em vez do produto. Alterou seu logotipo pela quarta vez no Brasil. Em iniciativa inédita ofereceu ao público em geral possibilidade de escolher nome do modelo baseado no Projeto 363, seu primeiro SUV produzido em Betim. MG: enquete via internet decidiu pelo batismo Pulse, que venceu as outras duas opções Domo e Tuo.

Mercedes-Benz

Apresentou nova estrutura de atendimento para ampliar capilaridade e prestação de serviços nas estradas. Primeira iniciativa na BR-101 em Tanguá, RJ, posto de combustíveis que recebe 2 mil caminhões por dia, operado pela concessionária Mardisa. Depois Roseira, SP, com concessionária De Nigris, e Patos, PB, com Unidas. Lançou novo configurador para linha Sprinter com tecnologia 3D, ferramenta disponível via internet para os clientes que também funciona para auxiliar vendedores da rede.

Toyota

Lançou o Kinto, joint-venture da Toyota Financial Services com a Mitsui: aplicativo para celular que permite locação de veículo para utilização em curto prazo. Cliente escolhe um modelo Toyota ou Lexus, retira em concessionária de sua preferência e paga por hora e distância percorrida. Devolução pode ocorrer em outra concessionária. Lançou o Kinto One, serviço de gerenciamento de frota para empresas.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Grupo Moura



◆

Elaborou nova identidade visual para marcar diversificação de segmentos, iniciativas em gestão e nova cultura organizacional. Responsáveis pela primeira identidade visual, de 1974, e de atualização em 1997, foram contratados para elaborar a nova proposta. Transição iniciada com alteração gradativa nas embalagens a partir da linha automotiva convencional leve. A seguir para as lojas, cerca de 50 mil, às seis fábricas no Brasil e uma na Argentina e oitenta distribuidores exclusivos.

NSK



◆

Criou campanha contra falsificação, veiculada em suas redes sociais, utilizando o slogan Rolamento Falso não É Brincadeira. Nas peças, direcionadas para os setores automotivo, agrícola, eólico e industrial, indicou caminho seguro para consumidores: comprar diretamente de distribuidores autorizados.

Pirelli



◆

Lançou programa, Tyrelife 2.0, que garante ao cliente substituição gratuita de pneu em caso de dano irreparável ocorrido em até doze meses de uso. Válido para pneus aro 17 ou superior adquirido em uma de suas quinhentas lojas no País, desde que a compra tenha sido de pelo menos dois pneus.

Schaeffler



◆

Lançou plataforma on-line de conteúdo para distribuidores, por meio da qual se acessa informações técnicas de seus componentes. Ação é parte de planejamento específico para pontos de representação de seus produtos, que inclui ações de marketing digital para atrair reparadores a seu catálogo.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



ONDE TEM

DESENVOLVIMENTO,

TEM A NOSSA MARCA.

CNH
INDUSTRIAL

©



A CNH Industrial é uma das líderes globais do setor de bens de capital e referência mundial nos segmentos essenciais ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil: Agricultura, Transporte, Construção e Energia. Líder nos índices Dow Jones de Sustentabilidade, é também uma das 10 empresas mais inovadoras do Brasil e foi recentemente certificada como uma excelente empresa para trabalhar no Brasil e na Argentina pelo Great Place to Work.

CNH Industrial, sinônimo de produtividade, inovação e competitividade.



AGRICULTURA

TRANSPORTE

CONSTRUÇÃO

ENERGIA

CASE

CASE
CONSTRUCTION

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

NEW HOLLAND
CONSTRUCTION

IVECO

IVECO
BUS

MAGIRUS

IVECO
DEFENCE VEHICLES

FPT
POWERTRAIN TECHNOLOGY

CNH
CAPITAL



Caoa Chery Tiggo 3x

Produzido em Jacareí, SP, SUV compacto representa maior investimento realizado pela parceria Caoa Chery desde sua estreia no mercado nacional. Fruto de dois anos de testes, validações e homologações. Marcou chegada de seu primeiro motor 1.0 turbo três cilindros, com calibração local e tecnologia flex fuel. Ocupa novo espaço no portfólio da marca, espaço que vai do Tiggo 2 ao Tiggo 5x. Expectativa da empresa é que se torne o modelo mais vendido da marca no País.



Jeep Compass

Alcançou marco de 250 mil unidades vendidas no Brasil pouco após ganhar sua primeira grande reestilização e novo motor turbo flex. Chegou ao mercado em 2011, importado, e passou a ser produzido em Goiana, PE, em 2016. É exportado para dezesseis países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.



Toyota Corolla Cross

Produzido em Sorocaba, SP, sobre a plataforma TNGA, é o primeiro SUV nacional da Toyota. Segundo automóvel brasileiro com o sistema híbrido flex, exclusividade da montadora, combinando motor flex 1.8 de 101 cv com elétrico de 72 cv e transmissão CVT. Será exportado, a partir do Brasil, para 22 países.



Volkswagen Taos

Fabricado na Argentina, SUV tem capacidade para sete passageiros e disputará gama mais alta do segmento. Pacote tecnológico inclui piloto automático adaptativo, frenagem autônoma de emergência para pedestres e para saída de estacionamento em transversal. Powetrain é único, composto por motor 1.4 TSI flex de 150 cv e câmbio automático de seis marchas.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

[Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos](http://itau.com.br/veiculos)

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Chevrolet S10



Recebeu pacote de segurança com oferta de seis airbags, frenagem automática de emergência e alerta de ponto cego, de colisão e de troca de faixas. Passou a oferecer pacote com internet 4G nativa. Primeiro modelo Chevrolet nacional com conexão sem fio para Apple Car Play e Android Auto. Motor 2.8 turbodiesel, com nova turbina, promete reduzir de 6% a 10% consumo de combustível.

Fiat Strada



Modelo constantemente habita o topo da lista dos veículos mais vendidos, não só para os comerciais leves mas também na relação de todos os modelos comercializados no Brasil. Segunda geração, lançada em meados de 2020, herdou pouca coisa além do nome. Utiliza nova plataforma MPP e tem oferta de motores 1.3 L Firefly e 1.4 L Fire, sempre com transmissão manual.

Fiat Toro



Alcançou marco de 300 mil unidades produzidas na fábrica de Goiana, PE. Nova geração ganhou painel digital de 7 polegadas de série, com central multimídia que conecta o carro ao motorista e seus aplicativos de celular preferidos em internet nativa. Recebeu o novo motor 1.3 L turbo flex T270 de 185 cv de potência. É exportada para Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e outros mercados.

Ford Ranger Black



Versão da picape produzida na Argentina traz visual externo e interno todo em preto, tendo como público alvo pessoas que rodam mais na cidade. Motor 2.2 diesel 160 cv, transmissão automática e tração 4x2. De série FordPass Connect com internet nativa. Sistema permite controlar do celular funções como travamento das portas, partida remota com climatização, agendamento de partida, hodômetro, autonomia e localização do veículo.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



DAF XF



Nova geração do modelo produzido em Ponta Grossa, PR, trouxe desenho renovado para melhor eficiência aerodinâmica, motor mais potente e promessa de redução de 14% no consumo na comparação com a geração anterior.

- ◆ Equipado com duas versões do motor Paccar MX13 de 12,9 L, 480 cv e 530 cv, ambos acoplados à transmissão ZF Traxon automatizada de doze velocidades e três configurações de tração de eixos: 4x2, 6x2 e 6x4.

Iveco Daily City 30-130 Chassi Cabine



Versão para atender mercado de pequenos negócios e profissionais autônomos que trabalham em grandes centros urbanos transportando mercadorias. Capacidade de carga de 3,5 toneladas. Recebeu novo painel

- ◆ e pacote de segurança que engloba sistemas ABS e ESP. Motor FPT F1 de 130 cv.

Volvo VM City



Versão para distribuição urbana, produzida em Curitiba, PR, oferece como principais diferenças dos outros veículos da linha VM a cabine sem leito, mais curta e também aplicada nos VM fora de estrada, vez que aplicação

- ◆ urbana dispensa pernoite do motorista, além de caixa de transmissão manual de seis marchas.

VW Meteor



Família de extrapesados, formada pelos modelos 28.460 6x2 e 29.520 6x4, é produzida em Resende, RJ. Motor MAN D26 de 13 L nacional com 460 cv

- ◆ e 520 cv com transmissões ZF Traxon automatizadas, também nacionais, de 12 ou 16 velocidades. Três entreixos, 3 m 20, 3 m 40 e 3 m 60. Oferece centrais multimídia de 5 a 7 polegadas compatíveis com Android Auto e Apple CarPlay, cama e geladeira na cabine.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

[Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos](http://itau.com.br/veiculos)

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.





Não importa **como** será,
está em nossas mãos.

Oferecemos tecnologias inovadoras e sustentáveis pensadas para ajudar a tornar o mundo mais limpo e eficiente, e como parceiro global de montadoras a mobilidade de baixa ou zero emissão está em nossas mãos.

BYD D11B 41.820



Primeiro ônibus articulado 100% elétrico fabricado no Brasil. Veículo será utilizado no sistema de transporte público de São José dos Campos, SP. Equipado com baterias de fosfato de ferro lítio que geram autonomia de até 250 quilômetros com carga única de três horas. Capacidade para 168 passageiros.

MB O 500 R Super Padron



Modelo para transporte urbano em rotas com corredores e faixas exclusivas. Possui 14 m de comprimento, configuração única no mercado. Chassi pode ser encarroçado por Caio, Comil, Marcopolo e Mascarello.

- ◆ Motor OM 926 LA de 310 cv e câmbio automático ZF de seis marchas. Oferece volante multifuncional, coluna de direção regulável e suspensão com sistema de ajoelhamento.

Volare New Attack



Modelos New Attack 8 e 9, produzidos em São Mateus, ES, são oferecidos nas configurações Escolar, Executivo, Fretamento, Rural e Unidades Especiais, com capacidade para até 44 passageiros. Utiliza componentes

- ◆ em plástico de engenharia reciclável. Motor Cummins ISF 3.8 de 152 cv e 162 cv ou Mercedes-Benz OM 924 LA de 156 cv.

Volksbus 15.190 ODR ORE 3



Montadora de maior presença na licitação do Caminho da Escola fechada no fim de 2019, com entregas no segundo semestre de 2020. Do total licitado 3,6 mil veículos foram da VWCO, dos quais 1,6 mil Volksbus

- ◆ 15.190 ODR ORE 3, com capacidade para transportar 59 passageiros, especialmente preparado para atender ao programa para aplicações em regiões de difícil acesso, conhecidas como aplicações fora-de-estrada.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Audi e-tron



Linha 2021 do SUV elétrico tem faróis full led digital matrix, tecnologia inédita para um Audi no País, entrada para carregamento da bateria dos dois lados da carroceria, carregador de celular por indução e autonomia de até 436 km. Potência conjunta dos dois motores elétricos de 408 cv. Em 2020 em pouco mais de oito meses de vendas registrou 183 emplacamentos, tornando-o modelo 100% elétrico mais vendido do Brasil.

Ford Bronco



Sexta geração é a primeira a desembarcar no Brasil, importada do México. Versão única Wildtrack, motor EcoBoost 2.0 turbo 250 cv e câmbio automático de oito marchas. Tração 4x4 com sete modos de operação.

- ◆ Nove airbags, piloto automático on-road e off-road, assistente de frenagem autônoma com detecção de pedestres, alerta de colisão frontal, câmera de 180 graus, sistema de monitoramento de ponto cego, faróis full led.

RAM 1500 Rebel



Importada dos Estados Unidos, traz motor Hemi V8 5.7 L de 400 cv a gasolina e tração 4x4. Complementa gama RAM no Brasil, antes formada por produto único, 2500, esta para atender público que procura veículo

- ◆ para trabalho enquanto a nova 1500 atinge consumidor que utiliza picape para o lazer.

Renault Zoe E-Tech



Nova geração do modelo elétrico traz como principal mudança bateria com 25% a mais de capacidade, 52 kWh, suficiente para rodar 385 quilômetros com uma carga completa, 100 quilômetros a mais do que versão anterior. Sistema de carregamento também mudou e aceita até

- ◆ sete entradas de tomadas, compatível com carregadores rápidos: 150 quilômetros de autonomia em 30 minutos.

Financiamento de veículos Itaú. Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Antonio Filosa,
Stellantis


Presidente para América do Sul da Stellantis – até 2020 CEO para região América Latina da FCA e integrante do GEC, Group Executive Council. É formado pelo Instituto Politécnico de Milão, com especialização em gestão na Fundação Dom Cabral, em Minas Gerais. Está presente nos quadros do Grupo Fiat desde 1999 e antes desempenhava a função de diretor-geral da FCA Argentina. Concorre ao bicampeonato.

Carlos Alberto Oliveira Andrade, Grupo Caoa


Fundador e presidente do conselho de administração do Grupo Caoa. Médico cirurgião especializado em clínica cirúrgica abdominal, formado pela Universidade Federal de Pernambuco em 1970. Entrou no setor automotivo com a aquisição da concessionária Ford Vepel em Campina Grande, PB, em 1979. Gradativamente tornou-se o maior distribuidor Ford do Brasil e da América Latina. Atualmente o Grupo tem distribuidores Ford, representa Hyundai e Subaru e é associado à Chery.

Márcio Querichelli,
Iveco


Presidente da Iveco para América do Sul. Chegou à empresa em 2020, vindo da Daimler. Engenheiro mecânico formado pela Universidade Metodista de Piracicaba, com MBA em administração de empresas e negócios internacionais pela FEI. Com longa trajetória no setor, é o responsável pelas áreas de vendas e marketing das marcas Iveco na região, coordenando as equipes de pós-vendas, qualidade, engenharia de produto, plataforma e planejamento de demanda.

Rafael Chang,
Toyota


Presidente da Toyota do Brasil desde 2017. Antes foi presidente da Toyota Venezuela. Formado em engenharia industrial pela Universidade Pontifícia Católica do Peru. Iniciou carreira na empresa em 1993 no Peru, no departamento de vendas. Em 1997 assumiu a gerência de marketing, em 2004 a de vendas e em 2005 da divisão comercial. Em 2011 foi transferido para a matriz e atuou como gerente geral de vendas e marketing da divisão América Latina e Caribe. Retornou à região em 2015.

Financiamento de veículos Itaú.
Pensado para acelerar suas vendas.

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.



Mais uma vez mostramos NOSSA categoria!

ZF, finalista do Prêmio Autodata.

- **Sistemista**
- **Sustentabilidade/Fornecedores**
- **Liderança Empresarial/Fornecedores**

Uma das maiores e mais importantes premiações do país voltada ao mercado automotivo.



VOTE ZF



**Besaliel Botelho,
Bosch**


CEO e presidente da Bosch América Latina desde 2011. Graduado em engenharia eletrônica e telecomunicações pela Universidade de Karlsruhe, na Alemanha, está no Grupo Bosch no Brasil desde 1985. Ele também possui MBA em administração internacional de negócios pela Universidade Estadual de São Paulo. É o atual presidente da AEA. Concorre ao bicampeonato.

**Carlos Delich,
ZF**


Presidente da ZF para América do Sul desde 2019. Antes, VP da unidade de negócios de sistemas de chassis na Alemanha. Natural da Argentina e cidadão australiano, é graduado em engenharia e possui MBA em administração de empresas pelo Instituto Universitário Aeronáutico da Argentina, além de pós-graduação em gestão da engenharia pela Universidade de Tecnologia de Queensland, Austrália. Iniciou carreira na indústria automotiva em 1990. Chegou à ZF em 2001, na então unidade industrial da Sachs Argentina.

**James Bellini,
Marcopolo**


CEO da Marcopolo desde 2019. Foi eleito presidente do conselho em março de 2018. Está na empresa desde o início da década de 90, inicialmente como representante comercial na Argentina e depois diretor de mercado internacional. Bacharel em administração pela UFRGS, cursos na Fundação Dom Cabral e Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Interrompeu sua trajetória pela empresa por alguns anos, quando deu a volta ao mundo em um veleiro projetado por ele mesmo de 2014 a 2016.

**Marcos de Oliveira,
Iochpe-Maxion**


Presidente da Iochpe-Maxion desde 2014, responsável por todas as operações da empresa no mundo. Chegou à companhia em setembro de 2012 como vice-presidente corporativo. Antes foi presidente da Ford Brasil e Mercosul, desde 2006. Na montadora iniciou carreira em 1984, e presidiu a operação Ford México de 2001 a 2004. É graduado em engenharia pela FEI e pós-graduado em administração pela FAAP.

**Financiamento de veículos Itaú.
Pensado para acelerar suas vendas.**

O Itaú tem um pacote completo de soluções para financiamento, tanto para sua concessionária, quanto para seu cliente.

Conheça e saiba mais em: itau.com.br/veiculos

Condições de financiamento sujeitas à análise de crédito.

Itaú. Feito para você.





O Itaú tem tudo sobre carros
para você e seus clientes
resolverem tudo no Itaú

Venda mais com a ajuda de benefícios
exclusivos como: ConectCar com até 3
anos de mensalidades grátis e anúncio
gratuito no iCarros.

Apresente o financiamento Itaú para
seus clientes!

Benefício de 36 mensalidades grátis + 30% de desconto nas demais, aplicadas sobre o valor vigente
da mensalidade válido somente para clientes com contrato de financiamento no Itaú que aderirem
ao Plano Completo ConectCar. Benefício de 36 mensalidades grátis válido somente se você possuir um
cartão Itaú Personnalité Mastercard Black ou Visa Infinite. Benefício de 12 mensalidades grátis, válido
somente se você é cliente com relacionamento ativo no Itaú. Oferta válida no período de 17/02/2021
a 30/09/2021. O envio gratuito do adesivo está limitado a 1 por CPF contratante. Oferta não cumulativa
com outras já existentes ou que vierem a ser promovidas pela ConectCar. Oferta válida no período de
17/02/2021 a 30/09/2021. O envio gratuito do adesivo está limitado a 1 por CPF contratante.



feito com você

Em homenagem aos primeiros 45 anos da Fiat Brasileira AutoData reproduz na íntegra texto original distribuído pela empresa no Salão do Automóvel de 1976

Neste 9 de julho de 2021 a Fiat brasileira comemora seus primeiros 45 anos, contados a partir da inauguração da fábrica de Betim, MG. A gestação, porém, foi bastante longa: durou pelo menos cinco anos, como bem mostra um belíssimo texto publicado no tabloide Confiat, distribuído pela empresa no Salão do Automóvel de 1976, no qual o Fiat 147, primeiro veículo nacional da marca, pôde ser visto de perto pela primeira vez pelo público.

Esta edição do Confiat foi produzida pela Mecânica de Comunicação, de Énio Campoi, primeira assessoria de imprensa da Fiat no Brasil. E foi editado por Luiz Costa Filho, na época sócio de Campoi e mais tarde um dos criadores do Motojornal, que depois daria origem à revista Duas Rodas.

Os textos foram escritos por três repórteres da Gazeta Mercantil em início de carreira: José Casado, J. A. Tiradentes e S Stéfani, que 16 anos depois se tornaria um dos sócios da AutoData Editora.

Foi S Stéfani quem doou para o acervo do MIAU, Museu da Imprensa Automotiva, um destes exemplares do Confiat distribuídos no Salão de 76. Especialmente por seu contexto histórico, além do saboroso estilo, o museu cedeu gentilmente uma cópia deste material para que AutoData pudesse reproduzir na íntegra, nesta edição, respeitando os padrões da época, a reportagem de abertura do jornal: além de tratar-se de um material absolutamente desconhecido por muitos narra a história da Fiat brasileira de forma brilhante e particular. Acompanhe a seguir.



COMO O NOTA 8 SE TORNOU UM NOTA 10



Divulgação/Fiat

APROVADO COM NOTA 8

"Após vários dias de chuva impertinente, aquela manhã paulistana de 1971 surgiu quente e ensolarada. Nas ruas do centro da cidade algumas poças de água e lama ainda denunciavam a chuva que havia caído torrencial até o começo da madrugada.

A Fiat brasileira não passava então de um pequeno escritório alugado na Avenida São Luís, quase em frente à biblioteca municipal de São Paulo, e de algumas notícias que estavam sendo publicadas nos jornais do dia sobre as intenções da empresa de fabricar seus automóveis no Brasil.

A população, entretanto, muito mais preocupada em se desviar das poças de água, parecia não dar a menor importância para isso. Os rumores de que a Fiat iria

montar uma fábrica no Brasil já haviam surgido tantas vezes no final dos anos 60 que muito pouca gente ainda dava crédito a esse tipo de notícia. Exceção feita a alguns saudosistas moradores italianos dos bairros da Mooca e da Bela Vista, o antigo bexiga, em São Paulo, a notícia mais uma vez publicada nos jornais daquele dia também acabou passando quase que despercebida.

Uma reação, na verdade, bastante compreensível e de certa forma inteiramente correta. A fábrica brasileira da Fiat não passava na época de um amontoado de números e desenhos, que devidamente reunidos num projeto estavam sendo apresentados aos órgãos competentes do governo. Nem mesmo a localização exata da fábrica estava ainda definida e muito menos o número de automóveis que seriam produzidos por dia, ou um número de metros quadrados e de empregados que a fábrica necessitaria.

Independente de todas essas indefinições, porém, naquele mesmo dia, em Turim, na fábrica italiana da Fiat, um grupo de engenheiros estava reunindo-se mais uma vez para continuar discutindo um assunto muito importante para a empresa: a escolha do modelo que deveria ser fabricado dentro de cinco anos no Brasil.

As informações ainda eram poucas e em consequência apenas um ponto estava definido até aquele dia: o primeiro automóvel Fiat brasileiro não poderia ser pesado e volumoso. A maior brecha estava justamente no outro extremo do mercado, na faixa dos carros confortáveis porém pequenos, robustos e econômicos.

Uma definição, sem dúvida, mas ainda muito pequena para tornar mais fácil o trabalho do grupo de engenheiros. Dos modelos fabricados pela Fiat na Europa pelo menos uma dezena deles aparentemente enquadrava-se dentro das características do mercado brasileiro.

Os estudos saíram então das mesas de reuniões da fábrica de Turim e transferiram-se para as ruas e estradas brasileiras, para os hábitos e costumes do homem brasileiro, para as análises sociais, políti-



“As pesquisas eram detalhadíssimas e incrivelmente específicas. Numa delas, por exemplo, o fator a ser determinado era a idade com que o brasileiro geralmente se casava”



cas e econômicas do Brasil. Era preciso determinar exatamente, sem qualquer margem de erro, qual seria o gosto do brasileiro em termos de automóveis no segundo semestre do ano de 1976, cinco anos depois, portanto, da época em que a pesquisa estava sendo realizada.

Rua por rua, estrada por estrada, município por município, cidade por cidade, Estado por Estado, todo o Brasil foi detalhadamente estudado. A primeira conclusão foi interessante: o brasileiro rodava mais, muito mais, quase duas vezes mais por ano com um automóvel do que o europeu. A dificuldade da estrutura de transportes de massa fazia com que o brasileiro rodasse quase 20 mil quilômetros por ano com o seu automóvel, enquanto o europeu raramente ultrapassava os 12 mil.

Um fator que ganhava importância ainda maior quando se considerava que as estradas brasileiras eram diferentes das europeias, ou que as estradas de terra ainda eram uma constante em boa parte do território nacional. O carro brasileiro teria, sem qualquer sombra de dúvida, de ser quase tão robusto quanto um tanque de guerra, tão versátil quanto um Jeep e tão confortável quanto um carro de passeio.

Iniciaram-se então as fases mais específicas dos estudos dos hábitos e costumes do povo brasileiro. Uma fase muito delicada, pois a rigor seria ela que determinaria exatamente qual modelo a ser utilizado como base para o carro brasileiro. As pesquisas eram detalhadíssimas e incrivelmente específicas. Numa delas, por exemplo, o fator a ser determinado era a idade com que o brasileiro geralmente se casava. Esse item, aparentemente sem qualquer importância para uma indústria automobilística era, na verdade, quando somado a outras informações já conseguidas, praticamente fundamental. Caso o estudo mostrasse que o brasileiro casava tarde, com bastante idade, as linhas do carro obviamente deveriam ser mais arrojadas, o desempenho mais esportivo etc. Caso o resultado fosse o contrário, as linhas do automóvel deveriam ter uma tendência mais conservadora, seu espaço interno deveria ser maior, o espaço para pacotes ou malas deveria ser relativamente grande etc.

É bom lembrar, porém, que não se tratava unicamente de saber qual o hábito naquele ano, o que poderia ser facilmente verificado por meio de uma pesquisa de porta em porta. O que precisava ser determinado era de que forma estariam os hábitos cinco anos depois, na época do lançamento do carro, e nos anos seguintes, quando estaria efetivamente disputando o mercado.

Foram meses e meses de incansáveis pesquisas, estudos e análises. No final a conclusão estava tirada: o primeiro Fiat brasileiro deveria ser derivado ou do Fiat 126, ou do Fiat 127 ou do Fiat 128. Daí para frente, início de 1972, somente os testes



práticos com os próprios automóveis poderiam determinar qual deles seria o mais indicado.

O Fiat 128, que já era fabricado na Argentina, não precisaria ser testado: a empresa portenha já havia feito isso quando preparava o lançamento do carro naquele país, e mantinha continuamente alguns carros circulando pela América Latina como teste. Seu desempenho, desta forma, já era sobejamente conhecido. Restavam, portanto, o Fiat 126 e o Fiat 127, o primeiro com motor traseiro refrigerado a ar o segundo com motor dianteiro refrigerado a água. Ambos, teoricamente, ideais para o mercado brasileiro.

O grupo encarregado de fazer os estudos que resultariam na escolha de um dos três optou pela política de testá-los um de cada vez, como forma de evitar qualquer comparação imediata entre eles. Foi organizada uma imensa lista de quesitos e a cada teste efetuado o carro iria recebendo uma nota: no final o modelo que recebesse a média mais alta seria o escolhido para servir como base para o primeiro Fiat brasileiro.

1972 estava apenas se iniciando quando os primeiros Fiat 126 foram desembarcados no Brasil. Alguns meses mais tarde foi a vez dos primeiros 127.

Todos rodaram o Brasil de ponta a

ponta passando por tudo aquilo que um carro brasileiro teria que enfrentar em seu dia a dia. A cada teste os modelos foram recebendo as suas respectivas notas e no final, comparados os boletins, o vencedor, com média de 8,0, foi o Fiat 127. Os outros, um pouco tristes, voltaram para a Itália.

A escolha do Fiat 127 como um modelo básico para o desenvolvimento daquele que deveria ser o primeiro Fiat brasileiro, longe de significar o final da fase de estudos e de pesquisas, serviu apenas para dar início a uma nova, longa, difícil e definitiva fase de testes.

Afinal, a média 8,0 conseguida nos testes iniciais, apesar de mostrar que o Fiat 127 era o modelo que melhor se adaptava ao mercado brasileiro, serviu para demonstrar também que um árduo caminho teria que ser percorrido para se chegar ao Fiat 147, um carro que somente poderia ser colocado no mercado quando conseguisse nota 10 na maioria dos testes. Havia necessidade, também, de iniciar os testes com as autopeças e componentes fabricados no Brasil, que paulatinamente iriam ser desenvolvidos pelas indústrias contratadas e incorporados aos carros que estavam sendo testados.

Foi uma fase longa e difícil, que se iniciou num Fiat 127 fabricado na Itália com peças italianas e que terminou no Fiat 147 inteiramente fabricado no Brasil, com quase todas as suas peças e componentes nacionais.

Três pontos principais tinham que ser levados em consideração: 1) elevada temperatura média de ação, 2) estradas acidentadas, poeirentas e caracterizadas por passagens com notáveis declives e 3) utilização de gasolina com baixo teor de octanagem.

No primeiro caso o problema obrigou a adoção de razoáveis mudanças no sistema de refrigeração, necessárias para manter as temperaturas adequadas do motor. As estradas acidentadas forçam mais a utilização do sistema de suspensão, bem mais resistente do que o original, enquanto as vias poeirentas levaram a um reestudo dos diversos retentores do motor, de forma

a evitar infiltrações de pó que poderiam causar abrasões nas peças móveis.

Aumentar a potência sem que o consumo fosse alterado tornou-se a seguir a principal preocupação dos técnicos. Graças a eles e à elasticidade do motor, foi possível obter um alto desempenho associado à economia de gasolina aumentando a capacidade cúbica para 1048,8 cm³ de cilindrada e reduzindo a taxa de compressão para 7,2:1.

A partir destes pontos básicos todo o automóvel começou a assumir a sua fisionomia brasileira. O motor mais potente, maior do que o utilizado no modelo italiano, levou a um redimensionamento da parte dianteira com a elevação de alguns centímetros do capô. Em consequência os faróis foram incluídos no conjunto, para manter o equilíbrio estrutural do projeto. Com a modificação as janelas traseiras do modelo 147 passaram a possuir uma área de iluminação bem maior.

As modificações iam acontecendo paralelamente: para o novo motor, mais dimensionado, foi projetada uma suspensão dianteira adequada. Essa suspensão do 147 levou à utilização de reforços extras nos pontos de fixação da carroceria. Com o acréscimo de peso o Fiat 147 teve um redimensionamento na sua altura livre em relação ao solo, também para que



ele pudesse vencer sem dificuldade as estradas barrentas.

Os testes consumiram todo o ano de 1974 e entraram pelo de 1975. A rigor sómente no começo deste ano é que o Fiat 147 começou a chegar mais próximo daquela que seria a sua forma definitiva: cada modificação era paralelamente testada nas ruas e estradas brasileiras e nos laboratórios e pistas de teste da fábrica de Turim.

Numa primeira fase nada menos do que seis carros protótipos, com mecânica definitiva e carroceria com estética provisória, foram construídos na fábrica da Fiat italiana. Destes, três foram enviados ao Brasil para testes de qualidade e de fadiga e três ficaram na Itália para testes semelhantes e, também, os de segurança nos laboratórios e pistas especiais da empresa.

Numa segunda fase outros carros, estes já também com a estética definida, foram construídos pela Fiat italiana, destinados a verificar a validade das modificações sugeridas pelos primeiros protótipos. Também neste caso alguns vieram para o Brasil e outros permaneceram na Itália.

Outros carros definitivos foram destinados especialmente ao departamento de assistência técnica da Fiat brasileira, para iniciar o treinamento daqueles que,





**LIGADOS
NA EVOLUÇÃO**

Dana, 74 anos movendo o que importa com a força da transformação.

Num tempo em que o movimento é cada vez mais rápido e as conquistas transformam-se em novos desafios na mesma velocidade, celebrar mais um ano de Brasil com a mesma atitude e compromisso que tínhamos no início da nossa história é motivo de orgulho e de reconhecimento a todos que nos trouxeram até esse momento. São 74 anos de atuação e mais de 90% da frota de caminhões circulando pelo país com nossos produtos, uma marca que justifica ainda mais esse orgulho e a confiança de que juntos continuaremos a mover o que importa. **Hoje e no futuro.**



em um futuro já bem próximo, seriam os responsáveis pela manutenção dos carros fabricados.

Tudo isso sem contar os vários conjuntos isolados, partes específicas, que iam sendo construídos unicamente para os testes de laboratório e de segurança. A cada novo protótipo fabricado o número de autopeças e componentes produzidos no Brasil ia aumentando e o Fiat 147, apesar de ainda continuar a ser montado na Itália, ia ficando cada vez mais brasileiro.

Paralelamente a fábrica ia ganhando forma num tempo considerado recorde por todos os observadores da indústria automobilística nacional. E finalmente, em 1976, mal o ano havia se iniciado, começava também a última e definitiva fase dos testes dos Fiat 147 no Brasil.

Foi sem dúvida um caminho longo e, por vezes, dos mais difíceis. O resultado, porém, foi compensador: 75% modificado em relação ao carro que lhe serviu como base, o Fiat 147 agora colocado no mercado é definitivamente um automóvel adequado à realidade nacional.

Os estudos e pesquisas, entretanto, longe de terem terminado, mais uma vez estão apenas se iniciando. Hoje não mais em alguma das salas da fábrica italiana, mas em algum lugar da fábrica brasileira, um grupo de engenheiros, agora não mais italianos mas sim brasileiros, já está reunido em torno de uma mesa discutindo um assunto muito importante para a empresa: qual será o gosto do consumidor brasileiro em termos de automóvel no ano de 1980?". ■



O SETOR AUTOMOTIVO
É CHEIO DE UNANIMIDADES.
POR ISSO, QUANDO O ASSUNTO
É ENERGIA, A RESPOSTA
É UMA SÓ: MOURA.

A bateria que equipa
9 dos 10 carros mais vendidos
do Brasil. Energia brasileira
que move os automóveis
mais modernos.

Aponte seu celular
e conheça
a campanha



206 + 2008 = 20

Peugeot comemora 20 anos de seu primeiro automóvel nacional, o 206 fabricado em Porto Real, Rio de Janeiro

APeugeot está comemorando 20 anos do inicio de sua produção nacional de automóveis: seu primeiro, o 206, foi fabricado em Porto Real, RJ, em junho de 2001 – a unidade foi inaugurada poucos meses antes e a linha estreou com um modelo da irmã Citroën, o Xsara Picasso ([veja AutoData 377](#)).

A história da marca Peugeot por aqui, porém, é bem mais antiga: foi dela o primeiro automóvel a desembarcar no Brasil, um Phaeton Type XV, em 1898, importado por Santos Dumont. Tampouco o 206 foi exatamente o primeiro veículo nacional da marca, mas sim apenas o primeiro automóvel: bem antes, 1977, bicicletas Peugeot eram produzidas em Minas Gerais em parceria com um grupo nacional. O Brasil, assim, repetiu a história da matriz francesa, onde bicicletas Peugeot também foram fabricadas antes mesmos dos carros – nos anos de 1882 e 1889, respectivamente.

Quando o Peugeot 206 nacional foi lançado o modelo já era bem conhecido por aqui, pois era importado da França desde 1999 – a marca iniciou atividades no País como importadora em 1992. Seu estilo arrebatador logo conquistou uma legião de fãs: só naquele ano foram emplacadas quase 4 mil unidades e, no ano seguinte, 12 mil.

O 206 importado oferecia apenas o motor 1.6 8V de 90 cv, enquanto o nacional trouxe o 1.0 16V de 70 cv, motor fabricado pela Renault no Paraná. O modelo foi eleito Veículo Automóvel do Prêmio AutoData



Divulgação/PSA

2001. O 206 Made in Brazil com motor 1.6 16V de 110 cv chegou exatamente um ano depois, em 2002, bem como a série especial Quiksilver. Ali, somados os importados e nacionais, o 206 já acumulava 60 mil unidades vendidas no País.

Tamanho sucesso fez a Peugeot abocanhar sozinha 4% do mercado nacional e sonhar com voos altos no País: naquela época a previsão era comercializar 50 mil unidades de modelos da marca ao fim do ano de 2002 e chegar aos 5% de participação de mercado em 2004, quando foi lançado o assim denominado 206 Nova Geração, que ganhou também opção de motor 1.4 8V de 75 cv.

O segundo Peugeot nacional foi a variante station wagon do 206, batizado exatamente de 206 SW. Ele começou a ser produzido em Porto Real em fevereiro de 2005 – àquela altura o 206 hatch já



UV PURIFIER
SISTEMA ANTIVIRUS

VALEO CLIMATIZAÇÃO, FINALISTA PRÊMIO AUTODATA

O UV PURIFIER AC Valeo, sistema que utiliza os raios ultravioletas para purificar o ar no interior do ônibus, concorre pela Revista Autodata ao prêmio "Melhores do setor Automotivo 2021" na categoria Inovação Tecnológica



CASE: UV PURIFIER AC, ESCUDO PROTETOR CONTRA A COVID-19

O escudo protetor da Valeo contra Covid-19, projetado para ônibus, foi recentemente premiado como a Melhor Inovação do Ano pela VDA*.

A tecnologia Valeo é atualmente o sistema de esterilização de ar mais poderoso do mundo para cabines de ônibus. Ele elimina mais de 95% dos vírus, incluindo Covid-19, bem como qualquer bactéria ou mofo presente no ar dentro dos veículos que transportam passageiros a bordo.

Sua eficácia contra a SARS-CoV-2 foi cientificamente comprovada pelo Hospital Universitário de Frankfurt e pelo Instituto de Tecnologias a Laser em Medicina e Metrologia da Universidade de Ulm (ILM).

Os testes realizados pelo ILM confirmaram que, o UV PURIFIER Valeo tem a capacidade de eliminar, com eficiência, 95% dos vírus, em um único ciclo de fluxo de ar. Os testes também mostraram que a taxa de renovação do ar é mais eficiente - maior do que o nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde para limitar o risco de infecção pela propagação de vírus e bactérias transportados pelo ar.

O sistema UV PURIFIER Valeo faz parte da estratégia de inovação definida pelo Grupo, que visa alcançar uma mobilidade mais inteligente - reduzindo seu impacto no

aquecimento global - menor consumo de energia, mais segurança e cuidado com saúde das pessoas. Com esta estratégia, a Valeo é atualmente, líder mundial em sistemas de tratamento de ar-condicionado para o transporte de passageiros.

*A VDA (Verband der Automobilindustrie), associação alemã de fabricantes automotivos e principais fornecedores automotivos, define os padrões usados na indústria automotiva alemã. Sua sede está localizada em Berlim.



Solução integrada no sistema de ar-condicionado: o ar contaminado é aspirado, desinfetado e volta para circulação, através dos dutos no ônibus, livre de vírus (> 95 %).

Mais sobre o UV PURIFIER AC acesse:
https://www.valeo-thermalbus.com/br_pt/PRODUTOS/Componentes/UV-purifier-AC



**Contamos com o seu voto
para conquistar este prêmio.**

SMART TECHNOLOGY FOR SMARTER MOBILITY

acumulava ao todo no Brasil mais de 153 mil emplacamentos. A perua era oferecida nas versões Presence e Feline, 1.4 e 1.6 16V, e antes do Brasil o modelo era produzido somente na Inglaterra. Alguns destaques eram as maçanetas traseiras embutidas na coluna C, em vez de nas portas traseiras, e a tampa do porta-malas, que podia ser acessado abrindo-se apenas o vidro. O 206 SW era 19 cm maior que o hatch, mas com o mesmo entre-eixos. A capacidade do porta-malas era de 313 litros, 30% a mais que o hatch.

Depois veio a versão Escapade do SW, em estilo aventureiro. Em 2008 veio a evolução de geração, que passou a atender por 207, e mais dois integrantes da família em variações sedã, Passion, e picape, Hoggar. Em 2013 chegou o 208, igualmente nacional.

O primeiro SUV Peugeot nacional apontou em 2015, o 2008. Hoje o modelo é o único representante brasileiro da marca comercializado no País, vez que o novo 208 é importado da Argentina. O lançamento mais recente por aqui, no mês passado, foi o novo 3008, que é igualmente importado. ■



Comemorar com boas notícias

A celebração dos 20 anos de produção nacional da Peugeot não foi o único motivo de festa para a marca. Segundo a Stellantis em junho a Peugeot registrou 1,8% de participação de mercado, melhor desempenho mensal desde maio de 2013 – ficou à frente da Citroën e da Ford. No acumulado de 2021 a fatia da marca é de 1,2%. O novo foi o modelo da marca mais vendido no mês passado, com 1 mil 738 unidades. O volume, nos cálculos da

Stellantis, representou 6,3% de participação no segmento, o que significou o melhor desempenho na história do modelo por aqui, incluindo a geração anterior do 208 fabricada no Brasil. Nos utilitários o melhor foi o Expert, com 366 unidades vendidas. Para André Montalvão, responsável pelas operações comerciais da Peugeot Brasil, “o mês de junho foi de excelentes resultados. Superamos as três mil unidades vendidas e conquistamos uma importante

participação de mercado. Vamos manter o ritmo e solidificar o crescimento da marca nos meses que ainda temos pela frente”. Felipe Daemon, novo responsável pela Peugeot na América do Sul, considera que “estes resultados demonstram a força da marca, ainda mais quando registrados no mesmo mês do lançamento do novo 3008 no Brasil, um modelo que marca o início de um importante momento da Peugeot no País”.

AUTODATA

Empresarial

88

BMW

Empresa estabelece metas ousadas para redução de CO2 em todo o mundo até 2030 e, no Brasil, suas unidades industriais são exemplos em processos sustentáveis

BMW GROUP BRASIL: MOBILIDADE SUSTENTÁVEL DESDE A PRODUÇÃO ATÉ OS PRODUTOS FINAIS

BMW Group estabelece metas ousadas para redução de CO2 em todo o mundo até 2030 e, no Brasil, suas unidades industriais são exemplos em inovadores processos sustentáveis

Com uma pegada cada vez mais sustentável para mobilidade e ambientalmente correta, o BMW Group segue na vanguarda das empresas globais que investem em alta tecnologia em benefício do planeta. As fabricantes do grupo (BMW, BMW Motorrad, Mini e Rolls-Royce) promovem diversas ações positivas em suas unidades fabris instaladas em todo o mundo com vistas a contribuir para um meio ambiente mais saudável.

Recentemente, inclusive, o grupo estabele-

ceu metas ambiciosas para redução de CO2 até 2030. Dentre os objetivos estão reduzir em 20% a emissão de CO₂ por veículo na cadeia produtiva, em 80% na produção, por veículo, e em 40% na fase de uso, também por veículo.

Aqui no Brasil, nas fábricas de automóveis em Araquari, SC e motocicletas em Manaus, AM, a empresa alemã vem inovando processos industriais com diversas ações voltadas à sustentabilidade. A redução de gastos com água e energia elétrica e o descarte de resíduos são monitorados e reduzidos a cada ano. De 2014 até hoje, o BMW Group realizou ajustes nos sistemas produtivos de suas fábricas em Araquari, SC, e Manaus, AM, e implantou o reuso da água em alguns processos, medida que resultou redução de 39% da água na produção. Essas duas unidades industriais contam com a utilização de ener-



Divulgação/Agência Brasil

Reaproveitar resíduos e inseri-los
novamente na cadeia de criação de
valor é o objetivo do Seal the Deal



gia proveniente de fontes renováveis, promovendo a redução das emissões de CO₂ em suas atividades. Desde o início deste ano, a energia das fábricas de Araquari e de Manaus é proporcionalmente compensada pela geração no Complexo Eólico de Morrinhos, em Campo Formoso, BA.

No ano passado, a unidade de Araquari a seguiu em busca de reduzir seu impacto ambiental e conseguiu diminuir o consumo de energia em 3386,20 MWh, o consumo de água em 1953,48 m³ e a quantidade de resíduos para descarte em 6069,80 kg, em comparação com o ano anterior.

Além disso, a planta também recebeu a instalação de 562 placas fotovoltaicas no telhado do prédio da montagem no início deste ano. A fauna e a flora ao redor da unidade são igualmente monitoradas para preservação das espécies nativas.

Outro destaque em Araquari no reaproveitamento e descarte de resíduos são os projetos "Seal the Deal" que tem como objetivo reaproveitar resíduos de selante PVC como matéria prima inseri-los novamente na ca-

deia de criação de valor e o "Upcycle Element", onde excedentes de material de produção são doados às mulheres de baixa renda para que elas os transformem em produtos e renda ajude famílias.

Seguindo sua estratégia Global de Sustentabilidade Corporativa, o BMW Group concentra suas atividades de proteção ambiental não apenas nos produtos, onde é líder global na venda de veículos premium eletrificados, mas também nas emissões provenientes de sua cadeia de produção. Um dos objetivos do BMW Group é alcançar produção livre de CO₂ em todo o mundo. Nesta direção, um marco importante foi alcançado em 2017: pela primeira vez na Europa, toda a eletricidade comprada veio de energias renováveis. A liderança para o BMW Group vem acompanhada de responsabilidade ambiental com produtos, serviços e produção sustentáveis.

O trabalho de conscientização e reconhecimento estende-se às concessionárias, visando assegurar a comunicação eficiente das diretrizes de proteção ambiental e responsabilidade corporativa aos clientes.

Fenatran só em 2022

A RX, antiga Reed Exhibitions, anunciou que a edição da Fenatran 2021 não acontecerá, após desistência de fabricantes como Mercedes-Benz e Volkswagen Caminhões e Ônibus e da Anfavea em montar estandes na edição programada para outubro. A próxima edição da feira, a principal do setor de transportes da América Latina, foi agendada para 16 a 20 de novembro do ano que vem. O local permanece o mesmo, por ora: o São Paulo Expo. Em comunicado a RX alegou que "a medida tem como base a reavaliação do cenário atual da pandemia de Covid-19 no Brasil e na cidade de São Paulo e está alinhada com as expectativas e recomendações de entidades e empresas do setor".

Bosch atinge neutralidade de carbono

O Grupo Bosch afirmou ter alcançado a meta de neutralidade de carbono em todas as suas quatrocentas unidades produtivas e administrativas no mundo. A base de todo o trabalho foi norteada por quatro princípios da neutralização de carbono: eficiência energética, autogeração de energia, compensação de emissões de CO₂ e compra de energia verde. No Brasil foram instalados painéis solares em diferentes áreas das fábricas de Campinas, SP, e de Curitiba, PR, para a geração de energia limpa e renovável.

Randon firma compromisso ESG

A Randon apresentou no início de junho seu planejamento acerca da responsabilidade social e sustentabilidade, que em inglês atende pela sigla ESG. São cinco os pilares que sustentam o compromisso assumido: condução ética e responsável, excelência e segurança como um valor, compromisso com o meio ambiente, prosperidade para todos, e inovação sustentável. "Fizemos uma pesquisa para identificar os focos de ESG e chegamos a pilares que reforçam esses objetivos. Temos clareza de onde queremos chegar e consciência do quanto o nosso impacto é e pode ser positivo na vida de milhões de pessoas", afirmou em comunicado o CEO das Empresas Randon, Daniel Randon.

Bandejas de suspensão Cofap para Creta

A Cofap lançou novos códigos de bandejas para o mercado de reposição dedicadas ao Hyundai Creta, que figura dentre os modelos mais vendidos do País. O lançamento amplia o portfólio da empresa, que conta com mais de trezentos códigos disponíveis e atende a cerca de 90% da frota nacional.

Boxer e Jumper ganham versão para CNH B

A Peugeot e a Citroën, marcas da Stellantis, anunciaram o lançamento de uma nova versão dos seus utilitários Boxer e Jumper, respectivamente, com PBT até 3,5 mil quilos, o que permite a condução por motoristas com a CNH B, a mesma necessária para conduzir automóveis. Equipados com motor 2.0 turbo diesel de 130 cv e câmbio manual de seis velocidades os dois veículos são montados na fábrica da Nordex, no Uruguai, e importados ao Brasil ambos com preço de R\$ 226 mil. A capacidade para o transporte de carga útil é de 1 mil 311 quilos.



Divulgação/ Stellantis

Direção hidráulica ZF para modelos Fiat

A ZF ampliou sua linha de componentes para o mercado de reposição com o lançamento do mecanismo de direção hidráulica para os modelos Fiat Linea e Punto, que será vendido com a marca TRW. O lançamento faz parte da ampliação de portfólio da empresa para aumentar sua cobertura para a linha leve.

GM confirma investimento em SJC

A General Motors confirmou ao Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região os investimentos anunciados em 2019. A companhia informou que espera concluir os aportes até 2023, com perspectiva de aumento de produção e novas contratações. O valor não foi confirmado, mas no acordo assinado com o sindicato, há dois anos, estava previsto um aporte na ordem de R\$ 5 bilhões na unidade, que atualmente produz a picape S10 e o SUV Trailblazer. É possível que a fábrica produza as novas gerações destes modelos, mas a informação ainda não é confirmada pela companhia. Neste ano a GM contratou quatrocentos funcionários para a produção de São José dos Campos, e poderá acrescentar mais duzentos trabalhadores até dezembro, segundo informou o sindicato. Atualmente a unidade emprega 3,8 mil pessoas na produção dos dois veículos.

VW faz balanço de ações ambientais

A Volkswagen anunciou que reduziu em 28% o consumo de água e em 86% a destinação de resíduos para aterro, ambos por veículo produzido, em suas fábricas instaladas no País no primeiro quadrimestre, na comparação com o mesmo período em 2010. Segundo a empresa, a proteção ambiental e a eficiência energética são tratadas como prioridade nas iniciativas de modernização de nosso processo produtivo. Além de cumprir os objetivos ambientais do Grupo Volkswagen temos um compromisso com a sociedade e com o nosso planeta para tornar nossas fábricas cada vez mais eficientes e também promover a conscientização.

New Holland patrocina Juventude

A New Holland é a nova patrocinadora do Juventude, clube de Caxias do Sul, RS, que está de volta a elite do futebol brasileiro e disputa a série A do Campeonato Brasileiro. A intenção é se comunicar com o público do agronegócio em todo o País, estampando a marca em uma das áreas de maior visibilidade na camisa do Juventude.

Novo Jaguar F-Pace no Brasil



Divulgação/Jaguar Land Rover

A Jaguar trouxe ao mercado brasileiro a versão renovada do SUV F-Pace, seu primeiro do segmento, com o objetivo de manter o posto de segundo modelo mais vendido da marca no País. São quatro versões, três delas equipadas com o novo motor P340 3.0 de 340 cv de potência, mais forte que o anterior. A outra é superesportiva, a SVR, com motor 5.0 V8 de 550 cv de potência. As versões com motor P340 são as S, R DYN S e a R DYN SE, com preços de R\$ 463,7 mil, R\$ 474,8 mil e R\$ 510,5 mil, respectivamente.

Massey Ferguson apresenta novo pulverizador

A Massey Ferguson lançou o pulverizador MF 8225, para atender às demandas dos agricultores com uma máquina robusta, confiável e que esteja disponível para trabalhar no tempo certo de cada cultivo. Equipeado com motor AGCO Power de 174 cv de potência, desenvolvido especificamente para o pulverizador MF 8225, o equipamento entrega baixo consumo de combustível, que chega a ser 60% menor na comparação com seu concorrentes, segundo a companhia.

Nova picape GM manterá nome Montana

A General Motors revelou que o nome de sua nova picape, que será produzida na fábrica de São Caetano do Sul, SP, manterá a demoninação Chevrolet Montana. Ela sucederá a geração atual da Montana, montada ainda sobre a base do Agile, na mesma fábrica. As obras na unidade do ABCD Paulista já começaram. O veículo utilizará a plataforma GEM, Global Emerging Markets.

Volvo atualiza linha de pesados

A Volvo apresentou as versões atualizadas de seus modelos de caminhões FH, FM e FMX. No caso do FH, o modelo mais vendido no País este ano, as alterações principais ficaram no seu interior, agora com mais telas multimídia e pacotes de segurança. Nos FM e FMX há uma nova cabine, mais ampla. Os novos modelos entrarão em produção na fábrica de Curitiba, PR, a partir de outubro e, até lá, a empresa segue a produção da versão anterior, com volume já vendido. O lançamento integra ciclo de investimento de R\$ 1 bilhão que se encerra em 2022.

BMW i3 com etanol

A engenharia nacional do Grupo BWM desenvolveu, em parceria com a AVL do Brasil, um protótipo de motor extensor para o seu elétrico i3 que é alimentado com etanol em vez de gasolina. O i3 opera com dois motores: um 100% elétrico, de 170 cv, e um auxiliar a combustão, de dois cilindros e 650 cm³ de cilindrada, cuja função é dar uma carga extra nas baterias do automóvel, que aumenta sua autonomia em cerca de 60 quilômetros. Foram promovidas alterações no cabeçote e na taxa de compressão, de 10:1 para 14:1. A maior resistência à detonação do etanol deu ao processo aumento de eficiência, de acordo com a companhia. Não há ainda prazo para sua adoção nos veículos comercializados em série.

Exportações da Toyota crescem

A Toyota exportou 24,3 mil veículos de janeiro a maio deste ano, volume 18% superior ao registrado em igual período de 2019, superando, portanto, os embarques registrados no último ano sem estatísticas prejudicadas pela pandemia da covid-19. A Toyota exporta todos os modelos produzidos no Brasil: Corolla, Corolla Cross, Etios – este exclusivo para mercados externos – e Yaris, para América Latina e Caribe. O Etios foi o modelo mais exportado, com quase 10 mil unidades, o Corolla somou cerca de 5 mil, o Yaris 4,5 mil e o Corolla Cross, que já é exportado para 22 países, passou das 4 mil unidades até maio.

NGK aplica plano de sustentabilidade

A NGK anunciou que já reprocessa 90% dos resíduos gerados pela sua produção em Mogi das Cruzes, SP, e que realiza a reciclagem de 70% da água utilizada por meio de estação de tratamento de efluentes da própria fábrica. As medidas integram seu programa de sustentabilidade global, o Ecovision 2030. Segundo a empresa, "a NGK trabalha, em todo mundo, para diminuir o impacto ambiental de suas operações. Para isso o Ecovision 2030 estabelece treze objetivos para os próximos dez anos, em linha com as metas ambientais propostas pela ONU. O reprocessamento de resíduos e o reuso da água são uma parte importante desse esforço, que diminui nosso impacto ambiental na região e beneficia a nossa produtividade".

Nissan recebe certificado

A Nissan recebeu do Reclame Aqui o selo RA1000, concedido para empresas com boas práticas no pós-vendas. Para que uma companhia tenha esse certificado é necessário atingir alguns critérios como avaliações acima de 50 pontos no site, responder mais de 90% das solicitações dos consumidores, ter acima de 90% de solução dos casos e obter nota média acima de 7 na avaliação dos consumidores. Para o diretor de vendas e marketing Tiago Castro "esse certificado consolida a consistência e a melhoria contínua no atendimento aos clientes nos últimos anos".

Marcopolo Viaggio 800 fretamento

A Marcopolo desenvolveu um novo ônibus para o segmento de fretamento, que está em franca expansão. Nos últimos noventa dias o Viaggio 800 tem sido apresentado de forma individual para clientes e já somou mais de cem pedidos, que já começaram a ser entregues para a Piccolotur, que opera em Jundiaí e Campinas, SP. A intenção da companhia é aprofundar o entendimento das necessidades do mercado e dos passageiros para produzir modelos cada vez mais modernos. O novo Viaggio 800 será produzido em Caxias do Sul, RS, nas configurações de 48 e 52 lugares.

Divulgação/Maxion



MAXION: BRIGHENTI, SACHS, BARBOSA

A Maxion indicou Renato Brighenti (foto) CEO da sua divisão Structural Components, sucedendo a Augusto Ribeiro Júnior, que deixou a empresa. Brighenti era diretor global de operações e vendas. Está na empresa há 21 anos: entrou como engenheiro de processos. Outras mudanças foram a indicação de Werner Sachs como diretor global de vendas e marketing e de Lamartine Barbosa como diretor de estratégia e inovação.

Divulgação/CNH Industrial



CNH INDUSTRIAL: MARX

A CNH Industrial nomeou Gerrit Marx CEO do negócio On-Highway, que será transformado em uma nova companhia independente no ano que vem, dando sequência ao processo de separação dos negócios iniciado em 2019. Marx está na CNH Industrial desde janeiro de 2019, como presidente de veículos comerciais e especiais. Acumula cerca de vinte anos de experiência em organizações como MacKinsey, Daimler, Skoda e Bain Capital, em diversas regiões do mundo.

Divulgação/Meritor



MERITOR: BRANDÃO

A Meritor indicou o engenheiro industrial Fabio Brandão como diretor de engenharia, estratégia e PMO. Há 19 anos na empresa, é formado pela FEI, com MBA pela Business Brazilian School e CFO pelo Insper. Na Meritor já atuou nas áreas de produção, manufatura, qualidade e segurança, incluindo passagem pela Meritor Itália.

Divulgação/IQA



IQA: MOYES

O IQA, o Instituto da Qualidade Automotiva, elegeu Claudio Moyses, gerente geral de Qualidade da Stellantis, seu novo presidente até 2023. Sucedeu a Ingo Pelikan, que deixa o cargo por motivos de saúde e esteve à frente da entidade nos últimos oito anos. Moyses atua no setor automotivo desde 1996: iniciou carreira na Volkswagen Caminhões e Ônibus como engenheiro da qualidade. Em 2000 chegou à PSA como gerente geral de qualidade.

Divulgação/Bridgestone



BRIDGESTONE: SOUSA

Cleber de Sousa foi contratado como diretor financeiro da Bridgestone para a América do Sul, respondendo diretamente ao presidente Fabio Fossen. Ambos têm como base o Brasil. Sousa ocupou nos últimos 25 anos cargos de gestão em Unilever, PPG e Heineken no Brasil, Colômbia e Holanda. É formado em administração de empresas pela Universidade Paulista, com especialização pela Ashridge Business School, da Inglaterra e Instituto CEB.

Divulgação/Freudenberg-Corteco



FREUDENBERG: PACHECO

A Freudenberg-Corteco, divisão de reposição da Freudenberg-NOK, indicou Estela Pacheco para o cargo de gerente de marketing para a América do Sul. Ela é formada em comunicação social e tem passagens por Federal-Mogul e Tenneco/DRiV.

“É um dos índices de estoque mais baixos da história.”

Alarico Assumpção Jr., presidente da Fenabrade, ao comentar o estoque disponível na rede ao fim de junho, o suficiente para apenas oito dias de venda, por seus cálculos

“O consumo do carro elétrico é irrelevante para a matriz energética.”

Francisco Scroffa, presidente da Enel X no Brasil

21

Dias Ficou parada a produção em dois turnos da fábrica da Hyundai em Piracicaba, SP, entre junho e julho, por falta de semicondutores.

“Muitas pessoas acabaram usando um pouco dos seus investimentos para se dar o prazer de trocar de carro.”

Roberto Carvalho, diretor comercial da BMW do Brasil

“A América do Sul é uma região tão importante quanto a Ásia.”

Atsushi Fujimoto, novo presidente da Honda no Brasil e América do Sul

11,6%

é a nova previsão de crescimento de mercado total de veículos em 2021 da Fenabrade. Antes, 16%.

5

modelos da lista dos dez mais vendidos em junho são Fiat: Strada 1º., Argo 2º., Mobi 4º., Toro 8º., Cronos 10º.

43

modelos híbridos ou elétricos estão em oferta hoje no mercado brasileiro, apontou levantamento da Agência AutoData.

QUANDO TUDO PARECE PERDIDO, SUA AJUDA VAI FAZER A DIFERENÇA

Seja doador de Médicos Sem Fronteiras



Médicos Sem Fronteiras é uma organização médico-humanitária internacional independente. Levamos ajuda médica às pessoas que mais precisam, sem distinção étnica, religiosa ou política. Trabalhamos em mais de 60 países, em situações como catástrofes naturais, desnutrição, conflitos armados e epidemias.

Para isso, dependemos da ajuda de pessoas como você! Sua doação mensal vai nos permitir agir com rapidez nas emergências, em que cada minuto faz a diferença entre a vida e a morte. **Com R\$ 1 por dia** durante um mês, vacinamos 37 crianças contra o sarampo. **Com apenas R\$ 30 por mês**, você nos ajuda nos atendimentos médicos, a realizar partos e fazer campanhas de vacinação.

Ajude Médicos Sem Fronteiras a salvar milhares de vidas.

Seja um Doador Sem Fronteiras!
Doe assim que chegar ao seu destino.
Acesse msf.org.br



Prêmio Nobel da Paz 1999

AUTODATA

Os patrocinadores desta edição

